

III JELL

**Jornada de Estudos Linguísticos e Literários
25 e 26 de outubro de 2018**

CADERNO DE RESUMOS



Comissão organizadora

Aline Moraes de Carvalho

Ana Paula Gomes Nunes

Cleonice Alves de Castro Antunes

José Geraldo da Silva

Mariana Apolinário de Morais

Robson Evangelista dos Santos Filho

Simôni Cristina Arcanjo

Thaíse de Santana Santos

Viviane de Oliveira Souza

Coordenação

Gerson Luiz Roani



EIXO 1

MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS

COMPREENDENDO AS EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS DA PLATAFORMA INCLUA: INOVAÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS

Carolina Macedo Lopes

Graduanda em História / Universidade Federal de Viçosa

macedoc73@gmail.com

Victor Luis Alves Mourão

Departamento de Ciências Sociais / Universidade Federal de Viçosa

vmoura@ufv.br

Esta proposta objetiva apresentar as ações realizadas com a plataforma Inclua. Essa plataforma foi desenvolvida com o intuito de promover a acessibilidade de estudantes deficientes visuais aos conteúdos acadêmicos. Nesse sentido, teve-se como público alvo da pesquisa estudantes deficientes visuais e seus respectivos professores. Inicialmente, realizou-se observações de aulas dos estudantes deficientes visuais visando compreender as interações e especificidades dos alunos em contexto de sala de aula. Ao acompanhar as aulas, foi possível perceber algumas demandas que os estudantes apresentavam quanto a visão e suas especificidades com relação ao acesso aos materiais utilizados pelos professores. Visando compreender as percepções dos usuários para maior efetividade do Inclua foram realizados os testes com os discentes deficientes visuais e docentes da instituição a partir da perspectiva de Interação humano-computador (IHC). Tais testes são de extrema importância para identificar falhas nas funcionalidades assim como a eficácia do sistema e desse modo, proporcionar melhorias na qualidade (PRATES & BARBOSA, 2003). Nos testes com estudantes, foram disponibilizados materiais em dois formatos, sendo um texto em PDF, comumente utilizado pelos professores, e o outro no formato gerado pelo Inclua. Enquanto os estudantes foram orientados a relatar suas experiências de utilização dos dois formatos e expressar qual lhes atendia de melhor forma, os professores exploraram as funcionalidades da plataforma realizando modificações e adaptações em textos de suas disciplinas. Por meio dos testes foi possível identificar diferentes demandas entre estudantes de baixa visão, assim como as necessidades de estudantes cegos. Tais procedimentos possibilitaram compreender melhor as necessidades dos usuários, assim como verificar os requisitos de acessibilidade e de comodidade de uso do Inclua. Ademais, identificou-se falhas no sistema e a necessidade de aperfeiçoamento, também foram apontadas sugestões. Por fim, espera-se que essa ferramenta se torne acessível e inclusiva, e que possa auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Palavras chave: Plataforma Inclusiva; Acessibilidade; Deficiência visual; Letramento.

CREENÇAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O USO DAS TDIC PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Vânia Aparecida Lopes Leal

CAp-Coluni / Universidade Federal de Viçosa

lealval@hotmail.com

André Luiz de Jesus Mendes

CAp-Coluni / Universidade Federal de Viçosa

andreluizlindomendes@gmail.com

Resumo: Diferentes pesquisas sobre o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) têm sido feitas dentro da Linguística Aplicada, mas a grande maioria está relacionada aos estudos de um determinado recurso das TDIC (Leal, 2015). Muitas pesquisas relacionando o uso de TDIC e crenças também são feitas com professores em formação (Barcelos, 2007, Santos, 2010), mas os estudos realizados com jovens estudantes ainda são escassos. Assim, este trabalho tem como objetivo principal identificar as crenças dos estudantes do CAp-Coluni (Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa) quanto ao uso das TDIC para a aprendizagem da Língua Espanhola (LE). Essa pesquisa busca identificar também as crenças dos estudantes em relação à aprendizagem da LE, mapear quais os recursos das TDIC esses estudantes dizem usar e para quê eles a utilizam, buscando também entender se suas crenças estão relacionadas ao uso ou não das TDIC. Como referencial teórico nos baseamos nos estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (Barcelos, 2004, 2007, 2013), TDIC (Paiva, 2010, 2013; Valente, 2012) e crenças em relação às TDIC (Gilakjani, 2012, Leal 2015). Participaram desse estudo 138 estudantes do primeiro ano do EM do CAp-Coluni. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados três questionários semiabertos, aplicados em momentos diferentes do ano letivo. Os resultados sugerem que os estudantes compreendem a relevância das TDIC para a aprendizagem da LE, porém foi possível perceber que o uso das TDIC na maioria dos casos restringe-se a outras utilidades, não relacionadas à aprendizagem da LE. Portanto, é fundamental que pesquisas desse cunho sejam realizadas e cheguem a professores, a estudantes e a formadores de professores, para que assim, possam compreender melhor as crenças relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da LE e ao uso das TDIC para aprendizagem de diferentes habilidades linguísticas.

Palavras-chave: Crenças, TDIC, ensino e aprendizagem de LE.

“MEMES”: O PROFESSOR DIANTE DESSE GÊNERO EMERGENTE

Renan Montico de Oliveira Silva
CAp-COLUNI/UFV
renanmontico@ufv.br

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo discutir sobre as potencialidades do gênero digital meme enquanto unidade multimodal capaz de auxiliar no desenvolvimento das competências linguístico-textuais de alunos em aulas tanto de Língua Portuguesa quanto de Língua Inglesa. Para isso, apresentaremos, nos pressupostos teóricos algumas características do gênero “meme” que podem nos ajudar a compreender o gênero como ferramenta para a ação da linguagem (BAKHTIN, 1992; SCHNEUWLY, 1994). Após essa contextualização teórica, apresentaremos alguns dados, retirados de “memes” desenvolvidos por alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa durante as aulas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que ilustram o processo de definição, retextualização e elaboração desse gênero textual. Além disso, as demandas atuais apontam a importância de articular tecnologia, linguagem e práticas sociais de uso da língua, de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Considerando que os alunos estão inseridos na Era Digital, consumindo diariamente seus produtos, os professores devem aproximar a realidade deles à sala de aula permitindo que seus estudantes ocupem papel de destaque na construção e na produção de conhecimentos significativos, tornando o ensino de línguas, seja materna ou estrangeira, mais atraente a eles.

Palavras-chave: Memes; Ensino de Línguas; Gênero Emergente.

METÁFORAS E FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS

Rafaela de Andrade Paiva
Universidade Federal de Minas Gerais
rafaela.andradepaiva@gmail.com

Resumo: O presente texto compreende um recorte da pesquisa de mestrado intitulada Metáforas de professores de língua portuguesa sobre formação continuada por meio de tecnologias móveis, cujo estágio encontra-se em fase de finalização. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo de cunho interpretativista e que tem como objetivo analisar as metáforas mais recorrentes utilizadas por professores de português para conceptualizar o uso de dispositivos móveis em sala de aula. Para tanto, nos pautaremos na literatura sobre metáforas, mobile learnig e formação de professores. Os dados foram coletados a partir das interações dos professores e das respostas obtidas no questionário inicial e final ao longo da participação em um curso oferecido inteiramente via WhatsApp, dirigido para professores de português. Para a análise, primeiramente, localizamos as metáforas por meio da leitura das interações e dos questionários; em sequência categorizamos as metáforas de acordo com a regularidade e por fim, analisamos as categorias emergentes de acordo com a literatura. Observamos algumas relações metafóricas que nos revelaram como os professores conceptualizam o uso da tecnologia móvel como ferramenta pedagógica. Os dados também nos mostram como a formação continuada pode desenvolver a competência tecnológica do professor.

Palavras-chave: metáforas conceptuais; mobile learning; formação de professor.

PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS: O TRABALHO COM O GÊNERO CHARGE

Fernanda Abreu Gualhano
Universidade do Estado de Minas Gerais
fernandagualhano@hotmail.com

Dra. Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues
Universidade do Estado de Minas Gerais
annacarinacarrara@yahoo.com

Resumo: O estudo acerca dos gêneros textuais e sua utilização em práticas de ensino emerge em consonância com a hipermoderne e vem sofrendo transformações. Dessa maneira, é possível afirmar que a Teoria de Gêneros rompeu com outras teorias, que prezam por métodos tradicionais e valorizam a forma e estrutura dos elementos linguísticos. Essa, portanto, desempenha novos objetivos, em um processo funcionalista. Com isso, é preciso, primordialmente, compreender o gênero como uma atividade sociocultural, a qual está intrinsecamente nos âmbitos sociais, escolares, políticos e culturais. Ao relacionarmos o que Lipovetsky (2004) considera como era hipermoderna e o que se observa no contexto escolar, vislumbra-se as dificuldades acerca das demandas exigidas na sociedade contemporânea e, por isso, entraves na formação de alunos para lidar com o mundo multimodal e multisemiótico. Nesse ínterim, selecionamos dez charges com assuntos relacionados a questões culturais, educacionais e políticas, a fim de expor como essas temáticas podem ser abordadas em uma perspectiva gramatical e, sobretudo, pragmática no ensino de Língua Portuguesa. Fica claro que é necessário que o educador construa situações comuns do cotidiano do alunato e o faça interagir de modo coerente para haver uma aproximação entre situações reais e o conhecimento escolar, para assim desenvolver um ensino mais significativo. Essa pesquisa embasa em autores como Bakthin (2003), Lipovetsky (2004), Rojo (2015), Mosé (2013), Coscarelli (2016).

Palavras-chave: Ensino; Multiletramentos; Gênero Multimodal.



EIXO 2

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliete Manganha Silva

Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF

ju.ms22@hotmail.com

Iago Pereira dos Santos

Mestrando em Cognição e Linguagem - UENF

Resumo: Diante do fato de que a diversidade linguística caracteriza todas as línguas, estudar apenas uma única variedade linguística na escola (a variedade padrão) se torna algo infundado, já que a língua é um objeto muito mais rico e diversificado. É importante esclarecer como a Sociolinguística pode auxiliar professores a obterem um bom desempenho em sala de aula frente a alguns fenômenos linguísticos, considerados pela gramática normativa desvios em torno da língua. Diante deste quadro, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância das concepções da sociolinguística no que concerne as questões de variação linguística, abordando temas que buscam sensibilizar alunos e professores para a diversidade linguística. Para isso foram analisados e classificados alguns desvios da norma-padrão, encontrados em textos de alunos do 6º ano do ensino fundamental, do qual foram analisados apenas palavras e sintagmas de acordo com alguns critérios estabelecidos por Luiz Carlos Cagliari (2009). Dessa análise, pôde-se constatar que 30% das palavras apresentaram marcas das comunidades de fala dos alunos. O referencial teórico para esta pesquisa está pautado nos escritos de autores como Bagno (2015), Bortoni-Ricardo (2005), Cagliari (2009), entre outros. E a partir desses estudos pode-se constatar também que a sociolinguística é uma ciência preocupada com o desempenho escolar das crianças. Assim, seus estudos voltados para a diversidade linguística da língua portuguesa, devem ser inseridos no contexto escolar para ajudar docentes em seu cotidiano da sala de aula, contribuindo para trabalhos pedagógicos mais efetivos quanto ao ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Variedade linguística; Preconceito linguístico.

EU, PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marina de Paulo Nascimento
maridepaulo@gmail.com

Resumo: Diferentes investigações têm demonstrado a importância de compreendermos as múltiplas identidades presentes em meio às salas de aula de língua estrangeira (Kleiman (1998); Lopes (2002); Bohn (2004)). Nesse sentido, temos discutido não só o papel da compreensão do estudante sobre si mesmo, mas também a percepção do professor sobre a sua prática face às identidades líquidas (BAUMAN, 2005) do mundo contemporâneo. Vale ressaltar que se muitas pesquisas a cerca do ensino de língua inglesa são desenvolvidas há décadas, enquanto no tocante ao Português do Brasil como Língua Estrangeira podemos retratar uma tomada de fôlego somente a partir dos anos noventa (ALMEIDA-FILHO, 1994), principalmente, em função do Mercosul. Nesse sentido, Almeida-Filho (1994) explica que o ensino de Português como uma Língua Estrangeira deve ser desempenhado por pessoas que tenham formação específica no ensino de PLE ou, no mínimo, por docentes, cuja formação seja voltada ao ensino de língua estrangeira. A presente investigação pretende, portanto, analisar a prática de uma licenciada em Língua Inglesa, tendo em vista descobrir se existe influência dessa formação em sua atual prática no ensino de um grupo de estudantes de PLE, procurando identificar a existência de semelhanças e/ou diferenças entre essas práticas, bem como a existência de contribuições de uma área à outra. Metodologicamente, foram utilizados dois instrumentos: análise dos planos de aula correspondentes ao período de um semestre letivo em uma disciplina de PLE de graduação, na qual os estudantes se encontram em contexto de imersão da língua portuguesa do Brasil e uma narrativa da mesma a respeito dos pontos comuns e divergentes de sua prática no ensino de Língua Portuguesa do Brasil para Estrangeiros. Os resultados têm demonstrado uma extrema influência da formação em inglês e da experiência nesse campo no âmbito do trabalho da investigada com alunos apontados.

Palavras-chave: PLE; identidade; professor.

O ESTUDO DE CRENÇAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ALUNOS-PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Letícia da Silva Zarbietti Coêlho
Universidade do Estado de Minas Gerais
leticia.zarbietti@outlook.com

Sheyla Marcondes Teixeira
Universidade do Estado de Minas Gerais
spleesh.tnt@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa se constitui um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso que estuda crenças sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa. Entendemos que durante todo o processo de ensino e aprendizagem, que não se restringe apenas ao espaço escolar, os aprendizes estão constantemente absorvendo diversas crenças, muitas vezes inconscientemente. Essas são formuladas de forma individual ou em comunidade e têm grande influência sobre as ações dos aprendizes, podendo gerar atitudes benéficas ou prejudiciais à aquisição de conhecimento, por exemplo, na aprendizagem de uma língua estrangeira, como discorremos neste estudo. Estudar essas crenças e sua influência na aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira contribui para o enriquecimento da pesquisa em Ensino de Línguas, a partir do momento que se desenvolve uma perspectiva de comparação histórica para com pesquisas pioneiras sobre crenças. Dessa maneira, objetivamos investigar as principais crenças dos alunos em formação, sobre o ensino e aprendizado de língua inglesa e a influência delas no processo de aprendizagem na Universidade. Para tal, foram aplicados 19 questionários, formados por um conjunto de vinte questões, sendo quatro fechadas e dezesseis abertas. Para a análise adotamos a metodologia da pesquisa etnográfica, já que nos permite retratar os dados obtidos do ponto de vista dos atores sociais envolvidos. Sendo assim, buscamos entender as crenças desde um panorama mais abrangente até as suas características individuais. Posterior à análise dos dados, propomos levar a pesquisa e essa discussão a todo o curso pesquisado, visto que dar oportunidades de autorreflexão sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras numa licenciatura com habilitação dupla bilíngue, é de extrema necessidade para a formação de professores críticos, reflexivos e questionadores. A discussão teórica e a análise dos dados se deram à luz de BARCELOS (1995, 2004), BENSON & LOR (1999), MADEIRA (2008), entre outros pesquisadores que dissertam sobre essa temática.

Palavras-chave: Estudo sobre Crenças; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Língua Inglesa; Linguística Aplicada.

QUAIS EMOÇÕES SÃO PREDOMINANTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA? UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS EMOÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA ESCOLA PÚBLICA

Flávia Marina Moreira Ferreira
Professora de Língua Inglesa - CEFET (MG)
flaviamarinaf@gmail.com

Resumo: De acordo com Veen e Lasky (2005), há décadas as emoções eram negligenciadas em relação aos professores e a docência. Porém, esse cenário mudou e fez com que as emoções começassem a ocupar lugar de destaque na área de ensino e aprendizagem de línguas. Entretanto, Reio jr. (2005) sinaliza a demanda ainda existente para a realização de trabalhos que investigam as emoções de professores no ambiente escolar. Estudos recentes na área da Linguística Aplicada (ANDRADE, 2016; PADULA, 2016) apontam que conhecer as emoções presentes no contexto de trabalho é significativo, pois essas podem influenciar as ações dos professores com relação ao processo de ensino. Assim, observando a importância das emoções e tentando suprir a demanda ainda existente na área, este trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que visa responder ao seguinte questionamento: quais emoções são predominantemente relatadas por professoras de língua inglesa em uma escola pública? Este trabalho seguiu os parâmetros da pesquisa qualitativa (HOLLIDAY, 2005; DENZIN & LINCOLN, 2006), onde os dados foram coletados por meio de um questionário aberto e três entrevistas orais. Após a coleta, as emoções foram identificadas e analisadas de acordo com análise de conteúdo. Os resultados sugerem que as emoções predominantemente mencionadas são de desânimo, frustração, raiva e tristeza. Houve também relatos acerca da emoção do amor como fonte propulsora de estímulo para o ensino de língua inglesa nas escolas. Implicações sobre esses resultados para o ensino de língua inglesa serão discutidas ao final.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Emoções; Escola Pública.

UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Alexandra Bittencourt de Carvalho

Universidade Federal de Viçosa

alexandraportugues@yahoo.com.br

Resumo: Uma das dificuldades das professoras e dos professores de língua portuguesa futuras/os ou já em atuação é encontrar materiais que forneçam metodologias para um ensino funcional da língua. Muitos estudos, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, apontam para a necessidade de um ensino que conte com distintos gêneros textuais/discursivos e, em consequência, competências de leitura e produção dos mesmos. O objetivo desse trabalho é fornecer uma metodologia para o ensino de verbos em uso na esfera digital dentro de uma perspectiva funcional da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004; FUZER & CABRAL, 2014), mais especificamente o Sistema de Transitividade. A metodologia contará com uma sequência didática de três aulas que abordará a leitura de práticas midiáticas digitais – blogs e compartilhamentos do conteúdo destes no Facebook –, com o intuito de demonstrar a relação dos textos com os contextos que os inserem assim como os processos (denominação funcional dos verbos na GSF), mediando as/os discentes identificarem e problematizarem representações distintas sobre o mesmo assunto. O que se espera de tal sequência didática é levar as alunas e os alunos a uma leitura crítica ao analisarem o uso dos processos como fundamentais para a representação do mundo e reconhecê-los como um recurso linguístico/discursivo importante para a constatação de posicionamentos e projetos nos textos que circulam na nossa sociedade.

Palavras-chave: Metodologia de ensino de línguas; Gramática Sistêmico-Funcional; Verbos.

USO DE SITCOMS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Luiz Guilherme Amorim de Castro
Universidade Estácio
luguicastro@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é avaliar a importância do uso de seriados em aulas de língua inglesa para falantes nativos de língua portuguesa. Com presença incontestável no imaginário da cultura pop, os sitcoms, ou situation comedy, do inglês comédia de situação, são produções televisivas de duração média de trinta minutos, trazendo uma visão cômica de ocorrências universais (QUAGLIO, 2009). Seu uso em aulas de idioma promove grandes oportunidades pedagógicas para os professores e alunos. Aos professores torna-se possível ter uma ferramenta com grande potencial linguístico e contemporânea, um produto que costuma ser facilmente reconhecido pelos alunos. Já para os discentes, é uma boa oportunidade de unir o processo de aprendizagem com o prazer de ver, em sala, um programa que, muito provavelmente, faz parte do seu lazer diário. Mais especificamente, após um capítulo de estudo sobre a aquisição de L2 (segunda língua, ou mesmo língua estrangeira) (ELLIS, 2008), passamos então ao estudo do uso de seriados em sala de aula (PEREIRA, 2012), verificando sua importância, enquanto fazemos uma revisão bibliográfica. O terceiro e último capítulo é totalmente dedicado a um plano de aula (referido aqui como lesson plan) (SNOW, 2006) com comentários sobre as atividades referentes a um episódio do sitcom FRIENDS. Mais especificamente, o capítulo 8 da 9a temporada, The One With Rachel's Other Sister. Por fim, confirmamos os benefícios do uso de novas mídias (HAYNES, 2007), mais especificamente seriados sitcoms, que são úteis para o aprendizado e potente aliado dos docentes em aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Aquisição de L2; Seriados em Sala de Aula; Friends; Plano de Aula.



EIXO 3

ESTUDOS DISCURSIVOS

A ARGUMENTATIVIDADE DO DISCURSO ORAL DO PESCADOR ARTESANAL DO AMAZONAS

Gislane Aparecida Martins Siqueira

Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais

gislaneams@terra.com.br

Resumo: Este trabalho consiste em análise de operadores argumentativos como relações lógico-semânticas apontadas por Koch (2007) e da sugestão da autora na retomada da noção da escala argumentativa formulada por Ducrot. A análise teve como objetivo a observação desses operadores com a função de orientação do discurso, visualizando a indicação das conclusões para as quais os enunciados apontam. Cumprindo esse fim, apresento, como matéria linguística, um discurso oral de um pescador artesanal do interior da Amazônia, que tira seu sustento dessa profissão, no intuito de observar com que frequência os operadores argumentativos aparecem nesse tipo de texto, se apontam papéis diferentes dos explicitados pelas literaturas especializadas no assunto e para verificação de que modo esses operadores podem atuar como recurso retórico na construção do discurso persuasivo. Os resultados mostraram que os operadores encontrados no discurso oral do pescador artesanal, que a princípio, acreditávamos ser neutro, desprovido de pretensão, cumpriram um importante papel, ao estabelecerem relação de cumplicidade, entre as partes significativas, a ponto de gerarem elementos de recurso retórico, os quais se responsabilizaram pelo encaminhamento do receptor ao fim almejado pelo enunciador. Por fim, evidenciou-se que a presença desses operadores, elementos da própria gramática, possibilitaram a presença da argumentatividade em todo discurso, seja em maior ou menor grau.

Palavras-chave: discurso; operadores argumentativos; oralidade; Amazônia.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS VENEZUELANOS PELA MÍDIA ONLINE DE RORAIMA: O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO E SUAS JUSTIFICATIVAS

Sissa Souza Luchi
Universidade Federal de Viçosa
sissasluchi@gmail.com

Resumo: Diante da crise socioeconômica e política que acontece na Venezuela desde 2013, o Brasil vem recebendo cada vez mais refugiados desse país. O governo de Roraima, um dos principais destinos dos imigrantes por fazer fronteira com a Venezuela, alegou a impossibilidade de atender de forma efetiva esse aumento populacional repentino, instituindo um processo de “interiorização” dos venezuelanos. Trata-se, na verdade, de uma medida de deslocamento desses refugiados, que atendam a critérios previamente estabelecidos pelo governo, para outros estados como São Paulo e Manaus. Tomando esse fato como referência, no presente trabalho analisamos transversalmente 14 reportagens do jornal online “FOLHA WEB”, da cidade de Boa Vista, que foram publicadas entre janeiro e março de 2018 e que têm como destaque no título a interiorização ou o deslocamento de venezuelanos. A partir desse corpora, buscamos perceber como as notícias contribuem para a construção da imagem desses venezuelanos e a legitimação de ações governamentais. Não obstante, evidenciamos como foi elaborado o discurso do Jornal, por meio de recursos linguísticos e dos modos de organização do discurso (CHARAUDEAU, 2008), e como isso contribuiu para a reprodução de relações de poder e dominação (VAN DIJK, 2008). Por meio da análise desenvolvida, percebemos que em certas matérias os refugiados tiveram o seu valor mensurado a partir da sua utilidade como força de trabalho, estando, desta forma, passíveis de serem transferidos ou não de um lugar para outro. Finalmente, observamos que a perspectiva da vida dos imigrantes só foi abordada quando isso atendia ao propósito de justificar o deslocamento dessa parcela da população para outros estados.

Palavras-chave: Refugiados; Venezuelanos; Interiorização.

A CULTURA DO ESTUPRO REPRESENTADA EM PRÁTICAS MIDIÁTICAS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DISCURSIVOS CRÍTICOS

Thalita Rody Machado

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras / UFV

thalita.machado@ufv.br

Resumo: Este trabalho corresponde a algumas reflexões decorrentes da pesquisa intitulada O pessoal também é político: Representações da cultura do estupro em práticas midiáticas digitais, atravessadas pelos marcadores sociais da diferença em uma perspectiva discursiva, crítica e feminista, desenvolvida no Programa de Pós Graduação do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. O recorte objetivou depreender de que forma a Cultura do Estupro é definida através de textos inseridos em práticas midiáticas digitais sob o viés dos Estudos Discursivos Críticos e da Análise Discursiva Textualmente Orientada (CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2001, 2003). Foram analisados, para isso, 02 textos, retirados de blogs cuja identidade é atravessada pela perspectiva do feminismo, com o objetivo de analisar, a partir das categorias da Representação dos Agentes sociais, em diálogo com o Sistema de Transitividade (HALLIDAY, 1994), operacionalizado por Fairclough (2003), como os textos abordam a temática da Cultura do Estupro, de que forma os participantes estão incluídos ou excluídos e quais os sentidos gerados por essa maior ou menor proeminência dada aos participantes. Em termos metodológicos, este trabalho se constituiu como transdisciplinar, qualitativo, documental, interpretativo e crítico, desenvolvido a partir do diálogo epistemológico, sobretudo, com Teorias Feministas (SAFIOTTI, 2002; SWAIN, 2014). Nossas primeiras conclusões, neste estudo, indicam que a Cultura do Estupro é definida a partir da consubstanciação de violências simbólicas e materiais, os quais ocorrem através, principalmente, de processos mentais cujos efeitos resultam em processos materiais, os quais reiteram o posicionamento que atribui às mulheres a culpabilização por sua objetificação. Apontamos, ainda, o fato de que, embora às mulheres seja dada maior proeminência, isso ocorre através da categoria da passivação (Fairclough, 2003), responsável pela não nomeação dos agressores. Essa não nomeação possibilita que os participantes não sejam identificados e, consequentemente, contribui para atenuar a responsabilidade das violências materializadas nos textos analisados.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Mulheres; Cultura do Estupro.

A DISCURSIVIZAÇÃO DO PADRE FÁBIO DE MELO EM COMENTÁRIOS DE VÍDEOS DO YOUTUBE

Leilian França dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UESB
lian.franca@yahoo.com.br

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes

Dra. em Linguística pela UFPE, professora adjunta da UESB/DELL/PPGLIN
cortesgr@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, buscamos analisar interlocuções de internautas na seção de comentários de uma entrevista em vídeo, realizada por Vinicius Valverde com o Padre Fábio de Melo, concedida ao programa “Madrugada Vanguarda” do canal de TV Rede Vanguarda de Taubaté, SP, afiliada à rede Globo. O corpus do estudo foi constituído por 10 (dez) comentários realizados sobre um trecho da entrevista, publicada no Youtube, no dia 08 de maio de 2018, no canal João Paulo de Oliveira. Nosso objetivo é analisar o funcionamento das posições-sujeito e os efeitos de sentidos instituídos no discurso dos comentários das postagens sobre o vídeo mencionado. Para tanto, apoiamo-nos no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) postulada por Pêcheux (1969, 1975, 1983), na qual a linguagem não é transparente e os sujeitos – afetados pela ideologia, pela memória e pela história - se constituem juntamente aos sentidos. Sendo assim, mobilizamos, especialmente, os seguintes recortes teóricos da AD: posições-sujeito, memória discursiva e formações imaginárias. Os resultados apontam para uma tensão instaurada no discurso, entre as posições-sujeito de aceitação e/ou rejeição às performances do Fábio de Melo, ora como padre tradicional ou celebrante, ora como celebridade midiática.

Palavras-chave: Padre Fábio de Melo; Posições-sujeito; Celebridade religiosa midiática; Discurso de comentários digitais.

ANÁLISE DE REAÇÕES SOCIODISCURSIVAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DIGITAIS: POSSIBILIDADES INTERACIONAIS E PERFORMATIVAS

Roberto Carlos Ribeiro Araújo
Mestrando da UFV
robertocraraujo@gmail.com

Resumo: Este trabalho se dedica a analisar a forma como os leitores reagem sociodiscursivamente a um texto-reportagem e aos comentários de outros leitores em espaços públicos digitais. Escolheu-se para análise o texto-reportagem de Eduardo Suplicy publicado no jornal online El País edição América, cujo título é ““O futuro não ia ser assim”: pobreza extrema volta a crescer no Brasil”. Para tal análise, adota-se a premissa de que os sentimentos podem ser discursivamente institucionalizados, como valores éticos, morais e estéticos; e se assume que é possível compreender os tipos de afetos e sentimentos que se inscrevem nas construções discursivas dos indivíduos (GOMES, no prelo). Consciente das novas formas organizacionais, identitárias, conversacionais e de mobilização social implicadas na comunicação mediada pelo computador (RECUERO, 2014; THOMPSON, 1998), entende-se, no presente trabalho, que a ação e a interação promovidas por meio de comentários dos leitores contribuem para a conversação e revelam relações emergidas e práticas sociais e linguísticas formadas, denunciando sentidos, ideologias e representações das experiências pessoais (GOMES, no prelo). Empregando-se a categoria analítica das reações sociodiscursivas proposta por Gomes (no prelo) na análise de comentários postados no facebook do jornal El País e no twitter do jornalista Mauro Cezar, conclui-se que as reações sociodiscursivas funcionam como termômetro social (ARRUDA-FERNANDES, 1997) dos jogos de força próprios da natureza discursiva do poder. A partir de uma visão geral dessas reações sociodiscursivas, é possível dizer que elas constituem, ao fim e ao cabo, uma grande narrativa impregnada de afeto, sentimento, interesses e, também, de desejo de interação e de autoafirmação.

Palavras-chave: Reações sociodiscursivas; espaços públicos digitais; texto-reportagem.

A QUALIDADE DA ÁGUA NA BACIA DO RIO DOCE APÓS DOIS ANOS DO ROMPIMENTO DE BARRAGEM DA SAMARCO: A ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA EM NOTÍCIA DE JORNAL DE LINHARES-ES

Lúcia Magalhães Torres Bueno
Mestranda em Linguística/Estudos do Texto e do Discurso/UFV
luciatbueno@gmail.com

Mônica Santos de Souza Melo
Professora Doutora do Departamento de Letras/UFV
monicassmelo@yahoo.com.br

Resumo: Uma grave consequência do rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco, no município de Mariana-MG, relaciona-se aos impactos provocados na Bacia do rio Doce associados à grande quantidade de lama de rejeitos de minérios que foram lançados em suas águas, e que, passados dois anos, continuam afetando substancialmente a qualidade das águas desta bacia. Buscamos neste trabalho verificar como essa situação vem sendo representada na mídia, por meio da descrição e análise da organização argumentativa do discurso na notícia “Qualidade da água na bacia do rio Doce piora dois anos após tragédia em Mariana”, publicada no dia nove de novembro de 2017, no Jornal O Pioneiro, de Linhares-ES. O estudo tem como base a Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau. Nos textos de imprensa são utilizados comumente e de forma mais explícita os modos de organização descritivo e narrativo, por isso, ao nos propormos a analisar a dimensão argumentativa de uma notícia, seguimos a proposta de Charaudeau, pela qual é necessário conhecer os componentes e procedimentos do Modo de Organização argumentativo que podem ser vistos em funcionamento em qualquer tipo de texto, e não somente em um texto prototípicamente argumentativo, percebendo como foram produzidas as explicações sobre as asserções apresentadas.

Palavras-chave: Rompimento de barragem da Samarco; Qualidade das águas da Bacia do Rio Doce; Semiolinguística; Modo de Organização Argumentativo.

A UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS COMO FORMA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, QUÍMICA E FÍSICA

Jessyka do Carmo Castro Carvalho
Universidade Federal de Viçosa
jessykaccarvalho@gmail.com

Maria Carmen Aires Gomes
Universidade Federal de Viçosa
mcgomes@ufv.br

Resumo: Pensando na ressignificação do processo de ensino-aprendizagem a partir dos gêneros discursivos, analisamos como, e se, os professores dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física e Química os utilizam como forma de avaliar os conhecimentos construídos pelos estudantes. A partir de questionários semiestruturados aplicados a oito professores desses cursos, chegamos ao resultado de que alguns desses professores possuem metodologias de ensino baseadas no uso dos gêneros textuais, diminuindo consideravelmente o índice de reprovação dos estudantes em suas respectivas disciplinas. Porém, alguns professores, que não possuem conhecimento dos gêneros discursivos ou não os utilizam como métodos de ensino-aprendizagem, possuem o índice de reprovação dos estudantes muito grande, sendo considerado apenas o resultado das provas objetivas aplicadas nessas disciplinas como forma de reconhecer o conhecimento adquirido, tornando a “aprendizagem” automática e mecânica. Partimos dos estudos de Miller 1984 (p. 24) de que os gêneros são formas de práticas sociais e também um artefato cultural (RAMIRES, 2005; p. 50). Além disso, os gêneros integram a sociedade possibilitando sua melhor comunicação, tanto entre si, quanto com outras culturas, segundo Berkenkotter e Huckin (1995) (BEZERRA, RODRIGUES E CAVALCANTE; 2009; p.179). Por essa razão, serão propostas novas metodologias de ensino inserindo a utilização dos gêneros discursivos em sala como forma de uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Metodologia; Aprendizagem.

CORPOS FEMININOS E DISCURSOS DE VIOLÊNCIA NA MÍDIA: ANALISANDO AS REAÇÕES SOCIODISCURSIVAS PRODUZIDAS NO POST PUBLICITÁRIO DAS LOJAS MARISA

Carolina Duarte Garcia
Universidade Federal de Viçosa
carolinadgarcia18@gmail.com

Orientadora: Maria Carmen Aires Gomes
Universidade Federal de Viçosa
mcgomes@ufv.br

Resumo: Este artigo analisa as reações sociodiscursivas produzidas por leitores/as, no espaço comentários, em relação à divulgação de um post publicitário no Facebook das lojas Marisa. Esse post, circulado no contexto do Dia das Mães e do depoimento de Lula ao caso da Lava-Jato, recontextualiza, como estratégia de marketização, o discurso do ex-presidente por meio do enunciado: “Se sua mãe ficar sem presente, a culpa não é da Marisa”. Ou seja, trata-se de um enunciado ambivalente que se vale do fato de o nome da ex-primeira dama e esposa de Lula ser o mesmo nome da rede de Lojas Marisa, para dialogar, a partir de um processo relacional, com o discurso produzido por Lula, utilizando-se da ironia para iterar/repetir que ele culpou Marisa Letícia por um crime pelo qual é acusado de cometer. A análise das reações sociodiscursivas nos permitiu observar como os corpos e os discursos de Lula e Marisa Letícia são performatizados discursivamente pelos/as leitores/as do post. Nessa perspectiva, observamos, como resultado que, em suma, as reações sociodiscursivas iteram, por meio dos atos performativos, construções discursivas reguladas por normas estanques e binárias dos aspectos de feminilidades e masculinidades. Considerando que vivemos em uma sociedade sexista, misógina e patriarcal, nossos resultados nos mostraram também que esses atos performativos são construídos historicamente e interpelam a constituição do nosso ‘ser’, violentando discursivamente nossos corpos. Esse estudo se embasa na proposta teórico-metodológica para análise de reações sociodiscursivas (GOMES, 2017), em que analisamos os tipos de reações dos/as leitores - se são engajadas, de elogio, de condenação, etc -, e nas pesquisas sobre interação mediada por computador (RECUERO, 2013; 2014). Além de também se amparar nas categorias linguístico-discursivas da Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO) (FARGLOUGH, 2001; 2003) e na Teoria Queer sobre performatividade de gênero (BUTLER, 2010).

Palavras-chave: Reações sociodiscursivas; Performances; Post publicitário; Discursos.

DISCURSO, IMAGENS E EMOÇÕES: UMA ANÁLISE DA ENTREVISTA DE DILMA ROUSSEFF AO TELEJORNAL SBT BRASIL À LUZ DOS ELEMENTOS VERBAIS, PARAVERBAIS E NÃO VERBAIS

Douglas Ribeiro de Moura

Mestrando em Letras na Universidade Federal de Viçosa

douglasrmoura@gmail.com

Resumo: O segundo processo de impeachment presidencial do Brasil pós-redemocratização, ocorrido entre os meses de dezembro de 2015 e agosto de 2016, teve como resultado o término antecipado do segundo mandato de Dilma Vana Rousseff (PT), acusada de crime de responsabilidade, e a consequente ascensão de seu vice, Michel Miguel Elias Temer Lulia (MDB), ao comando do Poder Executivo nacional. Conturbada desde sua instauração, a ação fortaleceu o sentimento de polarização político-partidária no país e foi o principal assunto da instância midiática durante todo seu transcurso. Este trabalho apresenta uma análise retórico-argumentativa da entrevista concedida pela ex-mandatária ao telejornal SBT Brasil em 29 de junho de 2016, momento em que estava afastada de maneira provisória da Presidência da República. Tendo como suporte teórico-metodológico os pressupostos da Teoria Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2001, 2004, 2005, 2007, 2012, 2015a, 2015b, 2016), os elementos verbais, paraverbais e não verbais (KERBRAT-ORECCHIONI, 1996) e as provas retóricas (ARISTÓTELES, 2005), procuramos identificar quais foram os ethé e os pathé evidenciados por Dilma Rousseff na ocasião. Observamos que ela buscou construir ethé bastante favoráveis a si mesma, como os de potência, de tranquila, de injustiçada, de democrática e de conchedora dos processos legais, assim como tentou patemizar seu discurso em diversas ocasiões, especialmente ao tratar das acusações que sofria e dos adversários políticos que enfrentava naquele momento.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Teoria Semiolinguística; Argumentação; Retórica.

FEIRA “VIRTUAL”: NARRATIVAS E MEMES

Marina de Paulo Nascimento
Mestranda na Universidade Federal de Minas Gerais
maridepaulo@gmail.com

Resumo: A presente investigação objetivou analisar as narrativas de aprendizagens e memes desenvolvidos por estudantes de língua inglesa, no âmbito da elaboração de um trabalho por meio da utilização de um aplicativo de comunicação instantânea e de uma ferramenta virtual de edição de textos. No decorrer das aulas do grupo, foi solicitado aos professores que convidassem seus alunos a participarem de uma feira cultural por meio da apresentação de um trabalho sobre um país que tivesse a língua alvo aprendida como idioma oficial. O trabalho foi elaborado, completamente, através de tecnologias móveis, proporcionando um resultado final satisfatório. Assim, desenvolvemos um estudo de caso apoiado na perspectiva dos próprios aprendizes a respeito dessa experiência de aprendizagem, dando destaque para questões como a utilização das Tics, a integração com o grupo, o engajamento e a aprendizagem cultural e de língua inglesa. Com tal finalidade. Como metodologia utilizamos a abordagem qualitativa e foram desenvolvidas uma guia para a escrita de narrativa e uma solicitação para a criação de um meme. A análise do material foi feita por meio da distribuição dos dados por categorias em consonância com a teoria de Bardin (2009) e em contraste com os estudos de Aragão (2017). Os dados parciais demonstram que os concedentes avaliam a experiência em discussão como bastante motivadora e enriquecedora por terem utilizado uma ferramenta virtual de edição de textos ainda desconhecida, bem como um aplicativo já conhecido, mas com uma nova proposta. Depois, revelam ainda que a proposta de um trabalho pouco habitual proporcionou uma oportunidade diferenciada para a utilização de conhecimentos prévios e a construção de novos conhecimentos culturais e linguísticos a respeito da língua-alvo. Em conclusão, verificamos que propostas pedagógicas como a apontada aliadas às ferramentas virtuais e tecnológicas podem ser uma excelente forma de desencadear o interesse e a autonomia de estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem; Inglês; Tecnologias Móveis.

FEMININA OU FEMINISTA? A MULHER REPRESENTADA NA REVISTA O CRUZEIRO (1950-1970)

Bruna Batista Ferreira

Mestranda em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania - UFV

bruna.batista@ufv.br

Resumo: Para compreendermos os movimentos de rupturas e permanências, bem como as correlações entre feminino e feminismo pela ótica discursiva da mídia impressa, analisamos algumas edições das décadas de 1950 a 1970 de *O Cruzeiro*, Revista – RJ. Amplamente difundido nas propagandas, em especial de cosméticos e eletrodomésticos, o termo feminino era a compilação de estereótipos e conotações referentes ao “comportamento natural” da mulher: destacando sua intuição, delicadeza, amor à beleza e dedicação às pessoas ao seu redor. Mesmo que de maneira sutil, ocorreram certas modificações no trato da feminilidade na passagem dos anos 1950 para os anos 1960: assuntos como lesbianismo, traição e divórcio passaram a ser tocados. Entretanto, somente na década de 1970 vieram rupturas mais significativas com a pauta feminista contrapondo a feminina: hippie e unisex tornaram-se palavras constantes na publicidade. As análises das três décadas mostram-nos fatores decorrentes dos processos discursivos envoltos nas tramas da “indústria cultural” (CERTEAU, 1994). Clarificam-nos também os devires circunscritos nos movimentos sociais relacionados à consciência de gênero, interferindo naquilo que veiculava nas revistas. Ao tratar o “ser feminina” e o “ser feminista” foram construídas e reconstruídas concepções de identidade da mulher. Além disso, assim como Michelle Perrot (2017), identificamos a “beleza” como aspecto essencial a esse tipo de discurso, onde a mercadológica relação entre o que a mulher deveria fazer para ser feminina ou feminista funcionalizava a modelagem de sua aparência. Apesar da contraposição “feminino versus feminismo” em *O Cruzeiro*, não os tomamos como conceitos oponentes. Contestar as práticas dominantes inerentes às fórmulas femininas foi relevante para o levante de importantes querelas feministas (SOUZA, 2017). No entanto, as discussões do próprio movimento feminista entendendo as múltiplas identidades das mulheres, possibilitou a visão de um feminino que, para além do papel oprimido, pode ser modo de atuação e contestação.

Palavras-chave: Mulher; Feminina; Feminista; Representações; *O Cruzeiro*.

GÊNEROS, SEXUALIDADES E DIVERSIDADES NO PLANO DESENAL MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PDME) DE VIÇOSA-MG (2015-2024): PROVOCAÇÕES SEMÂNTICAS E DISCURSIVAS

Caio Corrêa Derossi
Graduando em Licenciatura em História pela UFV
derossi.caio@gmail.com

Joana D'Arc Germano Hollerbach
Professora Doutora Adjunto II do Departamento de Educação da UFV
joanadarcgermano@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca traçar um panorama geral e contextual dos debates sobre a criação dos Planos Decenais Municipais de Educação, inserido nos modelos teórico-legais das Políticas Públicas Educacionais na década de 1990 no Brasil, sob a égide do neoliberalismo. Para tanto, tal empreendimento segue-se às luzes de análises históricas (COSTA, 2000), de análises educacionais (DUARTE, 2010; CONTRERAS, 2002) e embasadas nos textos oficiais (LDB, PNE, Constituição Federal, Atlas Educacional Mineiro, Constituição Mineira, Lei Orgânica de Viçosa), entre outros. Após sintético balanço, o recorte focará no atual Plano da cidade de Viçosa-MG, com especial atenção para como as temáticas gêneros, sexualidades e diversidades, a partir das perspectivas educacionais de Louro (1997; 2000; 2004) e psicológicas de Evans (1979), estão retratadas no documento, buscando suas presença e ausência. Para tal estudo, utilizar-se-á, os aportes da Análise do Discurso (BRANDÃO, 2004) e da Semântica (CANÇADO, 2005). Assim, discutir-se-á a vagueza semântica, as significações empregadas e a formação discursiva imbuída de determinadas ideologias, presentes nos textos legais, que chancelam determinadas perspectivas não holísticas e setoriais. Destarte, o que se alcança às guisas das considerações finais são as proposições para a reflexão crítica das intenções e dos interesses colocados nos textos e como esses arranjos estão imbricados com ideais políticos e debates externos e estruturais.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais; PMDE; Análise do Discurso; Semântica.

“LEI DE MIGRAÇÃO-AQUI NÃO!”: FORMAÇÕES DISCURSIVAS E IDENTIDADES EM UM DISCURSO ANTI-IMIGRAÇÃO

Flávia Rodrigues de Souza
Mestranda em Letras – DLA/UFV
flavia.r.souza@ufv.br

Mônica Santos de Souza Melo
Profa. Associada Programa de Pós-Graduação em Letras da UFV
monicamelo@ufv.br

Resumo: Partindo-se do princípio da Análise do Discurso (AD) de que o estudo de questões linguístico-discursivas pode revelar aspectos importantes da vida social, objetivou-se neste trabalho analisar, à luz de teorias em Análise do Discurso, o conteúdo do vídeo “Prof Dayane Pimentel Lei de Migração aqui não” veiculado em redes sociais brasileiras no período de votação da Lei de Migração (Lei 13. 445/2017) no Senado brasileiro. No estudo, aspectos discursivos concernentes a argumentação, identidades e formações discursivas e ideológicas são identificados e analisados com base em estudos de Foucault, Charadeau e Perelman, entre outros. A cidadã que fala no vídeo se autodenomina “Prof. Dayane Pimentel” e não se assume como candidata a nenhum cargo ou vinculada a qualquer partido político. Apesar disso, o seu discurso traz formações discursivas e ideológicas do Partido Social Liberal, de extrema direita, que têm ganhado visibilidade após as condenações de políticos na Operação Lava-Jato no Brasil. A identidade da autora como figura política é construída na negação do socialismo e dos efeitos etnoculturais da globalização e na identificação de si como parte do povo. No seu discurso, existem estratégias de argumentação que se sustentam no ataque aos partidos clássicos (que já ocuparam o poder) e no discurso-denúncia de acusação aos políticos favoráveis à Lei de Migração. Outra estratégia observada é o uso de meias-verdades, como a rotulação de imigrantes como bandidos e invasores, em busca de adesão do público, para quem o discurso e a imagem têm maior valor que o fato ou informação relatada.

Palavras-chave: argumentação, auditório, discurso político, poder, retórica.

O BRASIL NO OLHAR HAITIANO: REPRESENTAÇÕES NA NOTÍCIA IMPRESSA

Milton Francisco da Silva
Universidade Federal do Acre
miltonchico@yahoo.com.br

Resumo: Esta exposição decorre de nossa tese de doutoramento intitulada Haitianos no Brasil: uma leitura crítica da notícia no jornalismo impresso. Aqui, em particular, refletimos sobre a representação discursiva (imaginária ou real) que imigrantes haitianos constroem sobre o Brasil e os brasileiros em notícias da Folha de S.Paulo. Como justificativa temos: compreender essa representação ajuda a identificar a situação de minoria desses imigrantes em território brasileiro e, possivelmente, a mitigar (a partir de ações discursivas ou não discursivas) suas condições à margem da sociedade. Temos como referencial teórico os conceitos de representação discursiva real e imaginária, práticas sociais e ordem social, ordem do discurso, recontextualização (Fairclough, 2003, 2012), elite simbólica (van Dijk, 2010) e vozes sociais (Bakhtin, 2010). Metodologicamente, empreendemos a leitura de 52 notícias da Folha de S.Paulo publicadas de 2011 a 2015, usando categorias relativas à representação discursiva. Nossos resultados são: a representação imaginária positiva dos haitianos sobre o Brasil (baseada no sonho de recomeçar a vida e na sensação inicial de acolhimento) tornou-se representação real negativa à medida que tentavam integrar-se à sociedade brasileira. Tal mudança ocorreu em função, por exemplo, do não domínio da língua portuguesa, a baixa escolaridade, os baixos salários oferecidos, o alto índice de desemprego e o preconceito em relação ao imigrante negro e pobre. No âmbito jornalístico, os haitianos foram tomados como objeto da notícia e sua voz relata seu passado recente, sobretudo. Em geral, o enunciador-jornalista mantém sem voz quem não a tem e com voz quem já a tem; por exemplo, ao tratar de possíveis soluções de problemas relativos aos imigrantes, privilegia a voz de governos e igrejas, recontextualizando, assim, a assimetria social. Ou seja, o enunciador-jornalista não provoca nenhuma luta hegemônica em prol dos haitianos nem busca mudar as (parte das) estruturas sociais.

Palavras-chave: Imigração haitiana; Representação discursiva; Práticas e ordens sociais; Ordens do discurso.

O POPULISMO POLÍTICO DE JAIR MESSIAS BOLSONARO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÉ-CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Douglas Ribeiro de Moura
Mestrando em Letras na Universidade Federal de Viçosa
douglasrmoura@gmail.com

Resumo: O presente estudo traz uma análise discursivo-textual do pronunciamento realizado por Jair Messias Bolsonaro, deputado federal e (pré) candidato à Presidência da República, na cerimônia que marcou sua filiação ao Partido Social Liberal, ocorrida em 7 de março de 2018. A partir dos pressupostos da Teoria Semiolinguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2007, 2015, 2016a, 2016b), mais especificamente da noção de imaginários sociodiscursivos, e também do conceito de ethos (ARISTÓTELES, 2005), buscamos identificar a quais imaginários recorreu e quais ethos tentou construir o político, além de verificar se houve traços populistas em sua fala. Percebemos que Jair Bolsonaro sustentou seu discurso recorrendo a imaginários sociodiscursivos derivados de saberes de crença que circulam não apenas no domínio político, mas também fora dele, assim como tentou a todo o tempo atrelar ethos favoráveis a si. Aproveitando-se de um momento marcado por forte antagonismo ideológico no país, o candidato valeu-se constantemente de um cenário dramatizante populista, no qual indicou uma situação caótica vigente na sociedade brasileira (situação de desordem social), apontou a esquerda política como responsável (origem do mal) e se colocou como única salvação da pátria (solução salvadora), tudo isso com vistas a garantir a adesão de uma parte do eleitorado.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Teoria Semiolinguística; Imaginários Sociodiscursivos; Retórica; Ethos.

OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS E AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS CONSTRUÍDAS NO DISCURSO DO POLÍTICO MICHEL TEMER

Igor Pires Zem El-Dine

Universidade Federal de São João del-Rei

igorpzem@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como tema uma notícia publicada no espaço digital brasileiro que trata do discurso do presidente Michel Temer em comemoração ao dia Internacional da mulher. O objetivo é analisar o discurso do presidente, investigando como o sujeito enunciador através de sua identidade discursiva e identidade social iterabiliza um discurso machista e preconceituoso em relação às mulheres. Este estudo se embasa nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD), linha produzida na França, à luz da Teoria Semiolinguística, proposta por Patrick Charaudeau. Dessa forma, como metodologia utilizaremos os conceitos de sujeitos do discurso a partir do quadro enunciativo (2008). Em seguida, iremos verificar as estratégias discursivas como a legitimidade e a credibilidade, desenvolvidas por Charaudeau (2009). Além disso, percebemos a presença de imaginários sociodiscursivos e de representações femininas que estão sustentadas por discursos pré-construídos socialmente. Para ampliar a nossa discussão em torno das questões de gêneros, recorreremos a Judith Butler (2003). Como resultado, descrevemos que o discurso apresentado pelo presidente são construções performativas iteradas ao longo do século acerca das performances femininas, marcadas pelo privado, sujeição e privação. Em outras palavras, o discurso do presidente normatiza o sentido essencializado, atributivo e hierarquizado da mulher em relação ao homem, ou seja, refere-se tão somente de discursos produzidos pelas regulações da norma do patriarcado. Por tais razões, é necessário discutir e refletir criticamente sobre os “papeis sociais” de homens e de mulheres para formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Discurso político; Imaginários sociodiscursivos.

O USO DE CITAÇÕES EM NOTÍCIAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Jéssica de Lourdes Ferreira Ferraz

Mestranda em Estudos do texto e do discurso do Departamento de Letras da UFV

jessicalfferraz@gmail.com

Resumo: Ultimamente o interesse por informações advindas do âmbito científico tem crescido a cada dia. Isso acontece devido às transformações ocorridas nos âmbitos social, cultural, político e econômico e, com o crescente interesse pelas informações sobre ciência, o público, muitas vezes, recorre aos jornais e revistas como meio de obter mais informações procedentes da esfera científica. Assim, os meios de comunicação têm a função de proporcionar a informação necessária para que a sociedade possa aprimorar seus conhecimentos e ter a capacidade de tomar decisões frente às novas descobertas. O uso de citações por parte dos jornalistas é uma prática recorrente que legitima uma notícia científica e influencia as reações e os efeitos que essas notícias têm sobre a população. Considerando essa realidade discursiva, essa pesquisa tem como objetivo principal analisar, a partir da perspectiva linguístico-discursiva, como são divulgados os discursos sobre ciência dos diferentes atores de referência escolhidos pelos jornalistas, procedentes de vários âmbitos da esfera científica e social, na seção Ciência do jornal Folha de S. Paulo no período de setembro a outubro de 2014. A escolha desse jornal se justifica pelo fato de a Folha de S. Paulo se destacar como um dos mais importantes periódicos impressos do Brasil e por publicar diariamente notícias sobre as pesquisas e descobertas mais recentes na área científica e médica. Analisando os textos jornalísticos que compõem o corpus dessa pesquisa, notou-se que, apesar de os jornalistas, constantemente, declararem objetividade na elaboração de suas notícias, ao selecionarem as vozes autorizadas na divulgação da informação sobre ciência, a forma como identificam esses agentes e a seleção do verbo para denominar a maneira de dizer desses atores direcionam a argumentação e a interpretação dos fatos divulgados.

Palavras-chave: A mescla de vozes; Divulgação Científica; Recontextualização.

PROCESSO METAFÓRICO E ETNOGRAFIA: UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR

Ramon da Silva Teixeira
PPGAS/Museu Nacional/UFRJ e DCS/UFV
ramoneps2014@gmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves
UEMG - Carangola
lidianazare@hotmail.com

Resumo: Este trabalho surge das reflexões sobre o campo da escrita etnográfica e suas conexões com os estudos discursivos. Tais elucubrações surgem após longa incursão nos estudos da Teoria Antropológica realizada durante o período em que se cursou as disciplinas teoria antropológica I e II do Mestrado Interinstitucional (MINTER) em Antropologia Social realizado entre o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS/MN/UFRJ) e o Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Viçosa (DCS/UFV). Assim, busca-se refletir teoricamente a respeito do saber-fazer etnográfico, sobretudo, sobre o modo como os antropólogos escrevem etnograficamente (e, por consequência, analisam os dados construídos em pesquisa de campo). O foco da reflexão é o que se está chamando – baseado em um referencial bibliográfico específico (MARCUS, 2016a, 2016b; GEERTZ, 2009, 2008; CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996; LAKOFF & JOHNSON, 2002; GUIMARÃES, 1988; JAKOBSON, 1971; CLIFFORD, 1998a, 1998b entre outros) – de processo de “teorização por metáfora”. Isto é, o procedimento padronizado de articular teoria nativa (universo discursivo) a um conjunto de teorias antropológicas e sociológicas com o objetivo de representar, em forma de texto, uma cultura ou sociedade investigada. Por meio de uma discussão introdutória, afirma-se que os textos etnográficos são alegóricos (CLIFFORD, 1998a). Assim sendo, os etnógrafos, ao escreverem, privilegiam o processo metafórico (JAKOBSON, 1971). Quer dizer, tiram os discursos do contexto (entextualização) e dizem – por similaridade – que os mesmos são outra coisa em seus textos. Em outras palavras, traduzem, comparam e inventam a cultura (WAGNER, 2010) que se dispõem a estudar. Antropólogos fornecem “um ‘repertório sistemático de ideias por meio do qual um dado pensador descreve, por extensão analógica, algum território ao qual aquelas ideias não se aplicam imediatamente e literalmente’” (BLACK, 1962, p.241 apud TURNER, 2008, p.22). Em síntese, os estudiosos do comportamento humano usam “metáforas radicais” (PEPPER, 1942) para enfatizar relações sociais.

Palavras-chave: Teoria Antropológica; Saber Fazer Etnográfico; Teorização por metáfora.

REPRESENTAÇÕES DE SI NOS DISCURSOS FEMINISTAS NA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE DO ETHOS EM BLOG, FACEBOOK E REVISTA ONLINE

Nayara Iris Silva e Sousa

Mestranda em Letras, Estudos da Linguagem pela UFOP

nayara_iris@hotmail.com

Paulo Henrique Aguiar Mendes

Professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto

pauloufop01@gmail.com

Resumo: Com o advento da internet, as plataformas online tornaram-se instrumentos de luta, pois objetivam construir um novo discurso, ou, contradiscurso, que utiliza de estratégias discursivas para combater e resistir aos discursos hegemônicos propagados na sociedade. Pretende-se apresentar o andamento da pesquisa que reflete como as ideologias de gênero são reproduzidas na tentativa de naturalizar as relações responsáveis pela reprodução de domínio e desigualdade, e quais estratégias discursivas estão sendo utilizadas pelas mulheres que se declaram feministas e militantes na busca de igualdade de gênero na sociedade. A amostra discursiva se constitui da análise de 01 (um) blog, Não me KHALO; 01 (uma) revista online, AzMina e 02 (duas) páginas pessoais do facebook. Parte da amostra foi coletada da página online do facebook de Djamila Ribeiro, filósofa, feminista, engajada nos estudos das relações raciais; Márcia Tiburi, filósofa e escritora. Mulheres inseridas em diferentes contextos sociais e personagens públicas de grande visibilidade. Para isso, foi preciso perpassar por estudiosas do movimento feminista como (SCOTT, 1995), (BEAUVOIR, 2016) e (BUTLER, 2017). Com a finalidade de entender as relações discursivas embasou-se nos autores (BENVENISTE, 1989), (MAINGUENEAU, 1997), (MOTTA, 2013) e (CHARAUDEAU, 2016), e por fim, (CASTELLS, 2017) com intuito de refletir sobre os movimentos sociais em rede. Uma vez que a pesquisa está em andamento, espera-se que, prototípicamente, os resultados sejam de ethos femininos que se diferem dos estereótipos estabelecidos pela sociedade, que as mulheres, através das redes sociais, possam mostrar pontos de vista que não se manifestam na mídia tradicional, passando a ser as mídias alternativas, o espaço de voz e resistência.

Palavras-chave: Ethos; Feminismo; Imaginários; plataformas de comunicação online.

REPRESENTAÇÕES DO CORPO/DISCURSO TRAVESTI NA PREGAÇÃO DE UM PADRE

Marcelo Rodrigues de Lima

Mestrando em Letras - Universidade Federal de Viçosa

Marcellorodriguesdelima@gmail.com

Neste trabalho, propõe-se uma análise à luz dos estudos discursivos críticos (EDC) (FAIRCLOUGH, 1992; 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) da pregação proferida pelo pe. Fábio de Melo, em um evento católico de vertente carismática, transmitido ao vivo pelo canal TV Canção Nova. Na ocasião, o padre narra seu encontro com a ativista Luana Muniz, em um churrasco, na quadra da Mangueira, em virtude do aniversário da cantora Alcione. Esse evento social foi registrado em uma foto que teve ampla repercussão nas práticas midiáticas nacionais. O objetivo principal é compreender como pe. Fábio articula a narrativa de seu encontro com Luana aos discursos particulares da Instituição que representa – a Igreja Católica Apostólica Romana. Os EDC oferecem os subsídios necessários para esta investigação, pois estabelecem uma análise crítica e engajada, que compreende o discurso como espaço das lutas sociais para a construção, manutenção e/ou transformação das relações de dominância e poder na sociedade contemporânea. Dessa forma, investiga-se as representações que pe. Fábio faz de si e de Luana ao relatar as afetações que esse encontro causou em sua vida. Para isso, adota-se como ferramentas analíticas as categorias Representação dos Agentes Sociais, Intertextualidade e Interdiscursividade (FAIRCLOUGH, 2003). O problema social, parcialmente discursivo, que norteia essa investigação – a publicização do corpo/disco^rso travesti atravessada pelo discurso religioso – está associado, principalmente, às questões de identidade e gênero. Dessa forma, os estudos/ativismos Queer/Transviad@s fornecem ferramentas importantes para uma discussão social. Assim, articuladas às categorias analíticas linguístico-discursivas (FAIRCLOUGH, 2003), aplica-se a essa discussão, também, as categorias sociais: Performatividade, Travesti, Corpo, Identidade de Gênero (BUTLER, 1990; BENTO 2017; 2008; 2006). Entende-se que analisar as representações do corpo/disco^rso travesti a partir da publicização da travesti Luana Muniz contribui para os debates sobre esse corpo particular nas práticas midiáticas (GOMES, 2016; 2015; 2014; SOUZA, 2017; ARAÚJO, 2014) e amplia a discussão ao investigar essa tematização nos discursos religiosos.

REPRESENTAÇÕES SOBRE FEMINILIDADES NA NARRATIVA DE VIDA DA OBRA TODAS AS SEXTAS SOB UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciana Gomide Vieira

Mestranda de Estudos do Texto e do Discurso – PPG Letras – UFV

luciana.gomide@ufv.br

Resumo: Investigamos, neste artigo, as feminilidades presentes no relato de vida da chef de cozinha Paola Carosella em sua obra *Todas as sextas*. Ancorados nos estudos de gênero segundo Joan Scott (2016), e em apontamentos sobre masculinidades e feminilidades feitos por Connell (1995, 2013) e Almeida (2000), tecemos considerações discursivas utilizando como aporte teórico-metodológico a abordagem da narrativa de vida. Por seu turno, a concepção de imaginários sociodiscursivos de Charaudeau (2007) ampara a análise das representações sobre o feminino e o masculino que emergem na narrativa da autora. O livro de cozinha *Todas as sextas* é um exemplo de relato memorialístico e afetivo que remete ao imaginário de cozinha, comida e afeto, bem como às feminilidades que Carosella resgata ao contar a própria história e também de sua mãe e avós, personagens fundantes em sua narrativa. Após as análises, observamos que as representações que remetem ao imaginário social do homem forte, viril, com capacidade de comando na cozinha profissional se fazem presentes na narrativa. Delegam-se às mulheres as representações da cozinheira no espaço privado, que realizam atividades de cuidadora da família ou, ainda, vemos as grandes dificuldades que enfrentam em uma cozinha profissional. Assim, observamos ao longo da análise a ocorrência de narrativas sobre feminilidades e masculinidade que corroboram expectativas de imaginários sociodiscursivos acerca de tais temáticas.

Palavras-chave: Feminilidades; Narrativa de vida; Imaginários sociodiscursivos; Análise do discurso.

UM ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DISCURSIVOS SEGUNDO BAKHTIN EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

José Geraldo da Silva

Mestrando em Linguística Aplicada pela UFV

geraldovida10@gmail.com

Pauliane Ferreira Gandhi de Godoy

Mestranda em Linguística Aplicada pela UFV

professorapaulianegodoy@gmail.com

Resumo: O estudo dos gêneros textuais e discursivos em contexto de educação básica tornou-se um desafio aos professores de línguas. As finalidades com as quais se ensina gêneros muitas vezes afetam a sua concepção como teoria e sua relação com as práticas sociais e discursivas que aproximariam o aprendiz de uma abordagem mais significativa do conteúdo. Considerando o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997/1998), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre o ensino de gêneros voltados ao campo de ação social, nosso objetivo foi desenvolver uma sequência didática de 4 aulas para sugerir aos docentes uma forma de trabalhar o gênero em sala de aula. A sequência inicia-se abordando o gênero como teoria bakhtiniana, seguida de seus conceitos fundamentais e suas aplicações em uma linguagem que dialogue com o universo linguístico do aluno. O referencial teórico são as perspectivas de linguagem e gêneros fundamentadas em Bakhtin (1997) e a proposta de sequência didática (SD) de Schuneuwly & Dolz (2004). O gênero concebido pelo círculo bakhtiniano considera primordialmente a construção dos sentidos, que abarca a essência da língua e a discursividade, tratando-se dessa maneira do gênero discursivo (LIMA, 2012). Os gêneros não devem ser abordados através de textos isolados, sem um propósito crítico, pois o texto manifesta o discurso, e este, todavia, transcende o texto, pois se constitui nas relações que se estabelecem antes e durante a sua produção e também nos efeitos que são produzidos pelo texto. Assim, buscamos mostrar a importância da sequência didática como agente contribuinte para a aprendizagem metalingüística que leva tanto os aprendizes quanto professores a refletirem sobre diversos assuntos, utilizando os gêneros como pontes para o aprendizado de diversos conteúdos. Os resultados deste trabalho são advindos da interação desses aprendizes mediante a aplicação da sequência por cada profissional que a aplicar.

Palavras-chave: Gêneros textuais, gêneros discursivos, Bakhtin, educação básica.



EIXO 4

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

A CONTRIBUIÇÃO DO “ITEM” NA DEFINIÇÃO DE “ESTRUTURAS LÍNGUISTICAS DE GÊNERO”

Bruno de Assis Freire de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto Federal Minas Gerais

brunoaflima@gmail.com

Resumo: Aos estudar os textos e os gêneros de especialidade, Hoffmann (1988) classificou as estruturas lexicais em três grupos. Ao lado do léxico da língua geral e do léxico de especialidade, o autor verificou a existência de estruturas lexicais típicas do discurso científico de modo geral, e não de uma área de conhecimento. Possamai (2004) trata como “marcadores textuais” qualquer expressão linguística de recorrência constante em gêneros de especialidade, capazes de atuar na constituição e reconhecimento desse gênero. Quanto a Tutin (2007), reconhece a existência de um “léxico de gênero”, que também deve atuar na estrutura composicional desse gênero, caracterizando-o. Killian e Luguercio (2015) perceberam a existência do que denominaram “fraseologia de gêneros”. Em comum, esses autores reconhecem a existência de uma terceira via para o estudo do léxico dos textos de especialidade. Neste trabalho, apresento a abordagem de cada um desses autores, mostrando que, em textos do gênero de especialidade item, convivem três categorias lexicais: o léxico da língua geral, o léxico especializado e as estruturas linguísticas de gênero. Para tanto, discuto a pertinência da adoção do termo “estruturas linguísticas de gênero”, que engloba os conceitos discutidos por esses autores para a terceira categoria lexical.

Palavras-chave: Léxico de Especialidade; Gênero de Especialidade; Texto de Especialidade; Estruturas Linguísticas de Gênero.

ANÁLISE TEXTUAL DAS ESCOLHAS LÉXICO-GRAMATICAIS DO TRADUTOR EM CONTEXTO RELIGIOSO: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPO DA TRADUÇÃO CONSECUITIVA

Nathan Botelho Andrade

nathanbandrade@gmail.com

Mestrando em Estudos da Linguagem - POSLETRAS - UFOP

Resumo: A tradução de textos considerados sensíveis ganhou notoriedade com os trabalhos de Eugene Nida (1964), porém, no campo brasileiro dos Estudos da Tradução, o tema da “sensibilidade” de textos em contexto tradutório em interface com as abordagens textuais tem despertado interesse por parte de pesquisadores nativos apenas recentemente, como é o caso de Lopes (2009). Sendo assim, é notável a carência de aprofundamentos que adotem as metodologias de análise linguística típicas das utilizadas pela Linguística Sistêmico-Funcional. Este trabalho tem o objetivo de identificar, classificar, descrever e analisar os recursos léxico-gramaticais utilizados pelo tradutor no momento que faz suas escolhas ao traduzir a fala produzida por um palestrante em um contexto de situação do campo da linguísticas religiosidade. O estudo tem como embasamento teórico a Linguística Sistêmico-Funcional de M. A. K. Halliday (1978), especialmente o papel das metafunções interpessoal e ideacional como constituidoras de realidades e interações por meio da linguagem. Associada a essa teoria, o trabalho parte de discussões no campo da tradução de textos sensíveis (LOPES, 2009), cuja orientação dialoga diretamente com as abordagens funcionalistas dos estudos da tradução, e no campo da tradução como formadora de identidades culturais (VENUTI, 2002). No âmbito metodológico, a pesquisa se pautou na análise descritiva e interpretativa dos dados com o auxílio do software UAM Corpus Tool. Percebeu-se uma discrepância entre os processos materiais e mentais, devido às mudanças ocorridas na tradução em decorrência das escolhas feitas pelo tradutor e, ainda, como a tradução insatisfatória de elementos como artigos e pronomes pode comprometer o sentido da mensagem.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Tradução; Textos Sensíveis; Identidade Cultural.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LIBRAS NO PROCESSO DE FALA-EM-INTERAÇÃO DOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR

Luana Isabel Gonçalves de Lima
Tradutora e Intérprete de Libras/língua Portuguesa – UFV/PRE
luana.lima19@hotmail.com

Fúlvia Ventura Leandro
Professora substituta de Libras - UFOP
fulviapf@yahoo.com.br

Resumo: A conversa é uma vital atividade praticada no cotidiano, que demonstra nossos hábitos culturais e nossas identidades. Malinowski (1923, p. 315) define a linguagem “não como um instrumento de reflexão, mas como um modo de ação”, sendo vista como um paradigma de uso da língua. No estudo da conversa, revelou-se que há aspectos que são importantes na sociabilidade, no comportamento, bem como nas organizações de hierarquia, nas construções de identidades e nos indivíduos que participam da sociedade. No Brasil, temos a Língua Portuguesa como língua oficial de modalidade oral-auditiva e também a Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto de nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. De modalidade visuo-espacial a Libras é usada pelos indivíduos Surdos residentes nesse país. Essa pesquisa propôs analisar a variação linguística existente na Libras, no processo de comunicação/interação em diferentes contextos e no enriquecimento do léxico, abordando o conceito de fala-em-interação proposto por Have (2007), que explicita o estudo de análise da conversa cotidiana e a interação institucional. Esse estudo em andamento será desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa. Os participantes serão Surdos sinalizantes da região de Minas Gerais da cidade de Viçosa que estão matriculados no ensino superior. Para a coleta de dados utilizaremos o grupo focal, sendo esta técnica caracterizada como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (Veiga & Gondim, 2001). O grupo focal será filmado e a transcrição de todos os encontros por meio do software EUDICO Language Annotator (ELAN), uma ferramenta tecnológica para transcrição de dados Libras/Português. Os resultados serão apresentados após a conclusão da pesquisa que ainda está em andamento.

Palavras-chave: Variação linguística; Libras; Análise da conversa; Interação.

MANU SCRIPTUM ONLINE: DISPONIBILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA PESQUISAS EM LINGUÍSTICA HISTÓRICA

Maxilene Helen de Faria 1 Aluna de graduação – Letras – DELET/ICHS/UFOP –
Bolsista PIP-2S – 2018/19
maxilenehelen@gmail.com

Prof.^a Soelis Teixeira do Prado Mendes Doutora em Estudos Linguísticos – Professora
Adjunta do DELET/ICHS/UFOP
soelisufop@gmail.com

Resumo: Segundo Cambraia (2005), os meios eletrônicos têm permitido maior acessibilidade e abrangência na localização e coleta de fontes filológicas. Os catálogos de manuscritos, no entanto, não foram todos informatizados, o que faz com que o pesquisador necessite trabalhar com as suas versões físicas dos textos, ou seja, faz-se necessária a edição dos manuscritos, comprometendo a análise proposta dentro de um prazo, geralmente curto. Com o projeto A disponibilização on-line de manuscritos mineiros, coordenado pela Profa. Dra. Soélis T. do Prado Mendes, e que está sendo desenvolvido no DELET/ICHS/UFOP, foi criado o site Manu Scriptum On-line, que visa contribuir para pesquisas na área da Linguística Histórica e de outras áreas que utilizam o manuscrito como objeto de estudo. A presente comunicação tem como objetivo apresentar de que forma esse projeto está sendo desenvolvido no ICHS/UFOP. Para a realização deste projeto, as seguintes atividades que fazem parte da metodologia estão sendo praticadas: (i) para a recolha dos manuscritos: localização/digitalização dos manuscritos em arquivos de Mariana; (ii) para o tratamento do corpus: reprodução diplomática (transcrição conservadora), proposição de um conjunto de normas de transcrição, estabelecimento do alfabeto do(s) punho(s) presente(s) nos manuscritos sob análise e apresentação de uma transcrição que possua características próprias para um texto a ser pesquisado, (iii) para a disponibilização dos manuscritos: tratamento das imagens das devassas, organização dos arquivos transcritos, diagramação das páginas, manutenção dos arquivos no site. Nossa intenção, nesta III Jornada de Estudos Linguísticos e Literários, é fazer uma exposição de como o site foi constituído, como é seu funcionamento, e como ele pode auxiliar a pesquisa na área diacrônica. Para tanto, pretende-se apresentar uma ferramenta que estamos tentando desenvolver que contribua para localizar palavras, respeitada a grafia de época pretérita, e suas diversas possibilidades nos bancos de dados.

Palavras-chave: Linguística Histórica; Filologia; Paleografia.

NEOLOGISMOS COMO FORMA DE IDENTIFICAÇÃO GRUPAL NAS LETRAS DE FUNK

Daniel Soares da Costa
Universidade Estadual Paulista - Unesp
dan.fono@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento e análise do uso de neologismos nas letras de funk. O movimento do funk brasileiro teve sua origem na música negra norte-americana da década de 1960, sendo um gênero musical advindo da mistura entre o soul music, o jazz e o rhythm and blues. De acordo com Amorim (2009), nas últimas décadas, o gênero, que tem como espaço mais atuante a periferia do Rio de Janeiro, ganhou batidas mais fortes e certo erotismo, manifestado, principalmente, por meio da dança. Atualmente, no Brasil, o gênero ganhou repercussão nacional, apesar de ainda ser mais forte na periferia carioca, e é um gênero musical fortemente ligado a questões sociais, tais como o cotidiano na periferia, nas favelas, bem como a questão da violência, das drogas e da exacerbação da sexualidade. Como gênero musical ligado a questões sociais, suas letras apresentam peculiaridades de uso que podem ser interpretadas como marcas de identificação social. Pudemos notar, na leitura de algumas letras de MCs, que, além do conteúdo global da letra, ocorre o uso de palavras específicas, que poderiam ser classificadas como gírias de identificação de um determinado grupo social. Em nossa análise, pudemos verificar que, em sua maioria, essas gírias são constituídas por neologismos, principalmente neologismos semânticos. Sendo assim, apresentaremos a análise que fizemos de um corpus constituído de neologismos retirados de letras de funk, tentando relacioná-los à caracterização do grupo social a que se referem (muitas vezes jovens da periferia, das favelas). Trata-se de um trabalho que envolve a interação entre duas áreas dos estudos linguísticos, a Neologia e a Sociolinguística, uma vez que analisa uso de palavras novas, relacionado a um tipo de variação linguística, as gírias de identificação grupal.

Palavras-chave: Neologismo; Identificação grupal; Funk.

O DESENVOLVIMENTO DE GLOSSÁRIOS PARA E COM ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO

Bruno de Assis Freire de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto Federal Minas Gerais

bruno.lima@ifmg.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar as etapas e os resultados de uma pesquisa realizada no Instituto Federal Minas Gerais que culminou em dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos por estudantes do Ensino Médio Integrado, das áreas de Edificações e Mineração. Trata-se de uma pesquisa situada no escopo dos estudos lexicais (Terminologia), cujo objetivo principal era localizar e listar termos que possam figurar em Glossários de Termos Técnicos destinados a alunos de cursos técnicos de nível médio. Os termos foram pesquisados usando como fonte de dados textos digitalizados das diferentes subáreas que compõem as áreas de edificações e mineração, priorizando-se aqueles utilizados nas disciplinas de formação específica durante os três anos do curso. Os pressupostos teóricos utilizados são de Wuster (1930), por ser o fundador dos primeiros estudos sistematizados sobre os termos, e Cabré (1993), por ser a precursora de uma terminologia pautada nos estudos textuais. Os textos foram analisados e os candidatos a termos foram selecionados por meio do AntConc, software de processamento de dados lexicais utilizado em pesquisas em Lexicologia e Terminologia. Ao todo, foram localizados 130 candidatos a termos em edificações e 311 em mineração, muitos dos quais são definidos informalmente durante a formação desses estudantes, o que comprova a necessidade de estudos terminológicos e catalográficos para o Ensino Médio Integrado.

Palavras-chave: Glossário; Terminologia; Ensino Médio; Educação Técnica Integrada.

OS FUNDAMENTOS E AS CONSEQUÊNCIAS TEÓRICAS DA TESE MINIMALISTA FORTE

Gustavo Augusto Fonseca Silva
Doutorando em linguística teórica e descritiva na Fale/UFMG
fonsecaugusto@hotmail.com

Resumo: Na introdução à coletânea O Programa Minimalista, de 1995, Noam Chomsky levanta a hipótese de a linguagem ser um “sistema perfeito” (p. 39). Trata-se da chamada “tese minimalista forte” (CHOMSKY, 2007, p. 4), segundo a qual “a linguagem é uma solução perfeita para as condições de interface” (*ibid.*, p. 5). Apesar de essa tese só ter ganhado uma formulação clara no âmbito minimalista, suas raízes remontam aos primórdios da gramática gerativa. Conforme Chomsky (2014, p. 248), ainda nos anos 1950 era “muito óbvio” para alguns dos primeiros gerativistas que existiriam três fatores determinantes ao design da linguagem: 1) dotação genética; 2) experiência (ou exposição aos dados externos); 3) princípios não específicos à faculdade da linguagem (CHOMSKY, 2005, p. 6). Segundo Chomsky (2007, p. 3), “alguns dos princípios do terceiro fator têm o cheiro de restrições que valem para todas as facetas de crescimento e evolução”. A busca por tais restrições – entendidas como princípios físicos e matemáticos que determinam, ao menos em parte, o formato de sistemas orgânicos – fundamentou o trabalho do biólogo e matemático D'arcy Thompson (1994 [1917]) e do lógico e matemático Alan Turing (1952). Segundo as ideias desses autores, bem como a “intuição galileana de que ‘a natureza é perfeita’” (CHOMSKY, 2001, p. 2), foi que Chomsky formulou a tese minimalista forte. Considerando-se todos esses pontos, o objetivo da comunicação é mostrar como o projeto chomskiano de investigar o papel de princípios extraorgânicos no design da linguagem acabou por levá-lo a assumir posições empiricamente questionáveis, como a de que a fonologia e a morfologia não são componentes da linguagem propriamente dita (CHOMSKY, 2014, p. 96) e que a exteriorização do pensamento pode não ter sido resultado de um processo evolutivo, e sim fruto de uma “brilhante ideia” de alguém (*ibid.*, p. 97) – ou seja, uma criação humana.

Palavras-chave: Gramática gerativa; Programa Minimalista; tese minimalista forte; design da linguagem; terceiro fator.

O USO DE NOMES GERAIS NA REFERÊNCIA A HUMANOS

Paola Santos Lima Soares Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG
paolasantoslimasoares@gmail.com

Resumo: Este trabalho, que tem como objetivo apresentar os produtos iniciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, analisou, sob a perspectiva teórico-metodológica da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972a, 1994, 2011), os nomes gerais empregados na referência a pessoas. Exemplos de nomes que se enquadram nessa classificação são: homem, mulher, menino, menina, pessoa, etc. Trata-se aqui por nome geral substantivos que, de acordo com Halliday e Hasan (1995 [1976]), aproximam-se dos pronomes, pois são itens com alto grau de generalização e que, por isso, podem ser associados a entidades distintas. Isto é, são substantivos que passaram por um processo de gramaticalização, resultando em perda semântica, o que os tornou itens vagos, que pouco especificam o objeto a que se referem. Por exemplo, no século XVIII, o nome menino(a) era usado somente para crianças de até sete anos de idade (BLUTEAU; SILVA, 1789). Atualmente, as acepções deste item não incluem essa delimitação, ele é empregado na referência a indivíduos de diferentes faixas etárias: crianças, adolescentes e adultos (AMARAL, 2013). O objetivo deste trabalho era identificar os condicionadores internos e externos que favorecem a escolha do falante por um ou outro nome geral em contextos em que há concorrência entre as formas. Os resultados iniciais corroboraram a hipótese de que alguns desses itens seriam favorecidos na fala de informantes mais jovens, do sexo masculino e menos escolarizados.

Palavras-chave: Nomes Gerais; Referência a Humanos, Sociolinguística Variacionista.

SEMÂNTICA DE FRAMES E TEORIA DE PROTÓTIPOS: UMA ANÁLISE DO POEMA NÃO, DE AUGUSTO DE CAMPOS

Henrique Cosenza
Mestrando Pos-Lin, Faculdade de Letras, UFMG
henriquecosenza@gmail.com

Resumo: Buscou-se aqui demonstrar como o ferramental teórico da Linguística Cognitiva, especificamente, a semântica de frames e a teoria de protótipos, são eficazes na descrição de processos subjacentes à interpretação do poema Não, de Augusto de Campos. Para a interpretação do texto foi identificada a evocação de um frame, ativada pela palavra poesia, que disponibilizou outros conceitos, conforme previsto pela semântica de frames. Esses outros conceitos disponibilizados referem-se a características, tanto formais quanto de conteúdo, tidas como importantes na determinação de texto poéticos, que foram sistematicamente negadas ao longo do poema, indicando que essas características não seriam nem necessárias, nem suficientes para determinação de um membro da categoria. Dessa forma, foi explicitado que o frame poesia é estruturado por um tipo de categoria que se enquadra no que é proposto pela teoria de protótipos, ou seja, que os conceitos que ficam disponíveis ao se ativar o frame referem-se a características esperadas nos membros prototípicos da categoria, mas que essas características não bastam para determinação de todos os seus membros. Conclui-se que o referencial teórico se mostra pertinente na descrição de processos demandados na interpretação textual, ainda que texto de função estética, corroborando a hipótese do arcabouço teórico adotado de que a produção e interpretação linguística, mesmo a poética, demandam o mesmo aparato linguístico e conceptual que a linguagem cotidiana.

Palavras-chave: frames; categorização; protótipos; poética cognitiva.

[TREM + ADJETIVO] SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Paola Santos Lima Soares Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG
paolasantoslimasoares@gmail.com

Resumo: Este trabalho analisou, sob a perspectiva da gramática de construções (GOLDBERG, 1995) e da Teoria do Modelo de Língua Baseado no Uso (BYBEE, 2013), o padrão frasal [trem+ adjetivo], constituído pelo nome geral trem, típico do dialeto mineiro, e de adjetivos diversos, tanto negativos como positivos. Exemplos de expressões que obedecem a esse padrão são: “Que trem fofo!”, “Êhh trem bão!”, “Que trem feio!”. Trata-se aqui por nome geral substantivos que, de acordo com Halliday e Hasan (1995 [1976]), aproximam-se dos pronomes, pois são itens com alto grau de generalização e que, por isso, podem ser associados a entidades distintas. Isto é, são substantivos que passaram por um processo de gramaticalização, resultando em perda semântica, o que os tornou itens vagos, que pouco especificam o objeto a que se referem e por isso podem retomar elementos com traços diversos. O objetivo deste trabalho era buscar evidências de que [trem + adjetivo] seria uma construção do português brasileiro. Para isso, buscaram-se dados no twitter e analisou-se o padrão segundo critérios de Traugott & Trousdale (2013). Os resultados corroboraram a hipótese de que [trem+adjetivo] é uma construção do português.

Palavras-chave: Gramática de construções; nomes gerais; *trem*.



EIXO 5

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA E AS REPRESENTAÇÕES DO PROFESSOR DE ATUALIDADES

Robson Evangelista dos Santos Filho
Mestrando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa
robsonevangelistasantosfilho@gmail.com

Resumo: Influenciado por pesquisas da área de Linguística Aplicada que se debruçaram sobre a constituição identitária de professores de línguas, este trabalho apresenta uma discussão acerca da identidade do educador e das representações socialmente compartilhadas sobre este sujeito. A partir disso, propõe analisar como são construídas, em particular, as identidades do professor de atualidades do curso de redação e humanidades Estanteando, que, localizado em Viçosa, Minas Gerais, prepara os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio. O objetivo principal deste trabalho consiste em evidenciar quais as representações que os discentes fazem deste docente, buscando, especificamente, perceber, a partir de um questionário aplicado aos alunos, quais as expectativas sobre o professor e o que pensam sobre as suas aulas, o seu cargo e a pessoa que o desempenha. Para tanto, a análise recorre a contribuições de autores que abordam questões como formação de professores e ensino-aprendizagem, sob a égide da LA, mas também outras temáticas pertinentes, tais como identidade e representações sociais. Como resultado, foi possível elencar alguns imaginários costumeiramente atribuídos ao profissional da educação e em especial ao professor de atualidades, como formador, auxiliador, mediador, detentor de conhecimentos, responsável pela seleção do que deve ser ensinado e aprendido, amigo, alguém com quem se possa construir o saber em conjunto, que seja informado, crítico, que aborde conteúdos transdisciplinares e geralmente não abordados nas disciplinas escolares e, ainda, que aplique temas possíveis de serem cobrados na redação do ENEM. Assim, tal como outros educadores, o professor de atualidades passa por um processo de formação e adaptação no que tange as perspectivas e avaliações sobre si, mediante as imagens que dele o fazem e os atributos que dele exigem ou esperam, não somente por parte dos alunos como também por outras vozes sociais, como pais, empregadores e instituição em que atua.

Palavras-chave: professor de atualidades; identidade; representações.

A RELAÇÃO ENTRE AS CRENÇAS E EMOÇÕES DE PROFESSORAS DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Vagner Peron

Professor EBBT – IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba

vagner.peron@ifsudestemg.edu.br

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre as crenças e emoções de três professoras de inglês em formação inicial em atuação em um projeto de ensino localizado em uma universidade federal no interior do estado de Minas Gerais. As crenças “podem ser vistas como um dos maiores determinantes da emoção” e vice e versa, podendo influenciar disposições emocionais de um indivíduo (FRIDJA, MANSTEAD e BEM, 2000). Assim, faz-se necessário compreender como as relações entre esses conceitos acontecem, a fim de subsidiar a discussão sobre a tomada de decisões dos professores durante o processo de formação inicial. O referencial teórico utilizou-se de estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (PAJARES, 1992; BARCELOS, 2000, 2001, 2004, 2006, 2007, 2007b, 2013; VIEIRA-ABRAHÃO, 2002; BARCELOS e KALAJA, 2011, 2013; KALAJA e BARCELOS, 2003, 2011), emoções (ZEMBYLAS, 2002a, 2002b, 2003, 2004, 2006; ARAGÃO, 2008; CANDIDO RIBEIRO, 2012), e a relação entre elas (FRIJDA, MANSTEAD e BEM, 2000; BARCELOS, 2013; RODRIGUES, 2015). Narrativas escritas, questionários semiabertos, entrevistas e notas de campo foram utilizados como instrumento de coleta de dados e foram analisados de acordo com parâmetros da pesquisa qualitativa (PATTON, 1990). Os resultados sugerem crenças das alunas-professoras a respeito de suas trajetórias, enquanto aprendizes da língua e enquanto professoras em formação inicial, bem como emoções de felicidade, segurança, confiança, ansiedade, frustração e medo. Os dados também revelam: a) uma relação interativa entre crenças e emoções das participantes nos diferentes contextos; e b) as mudanças e (re)significações que essas crenças e emoções sofreram durante sua formação inicial em função das experiências que vivenciaram. Implicações para a formação de professores de línguas e sugestões de pesquisas sobre crenças e emoções de professores serão discutidas ao final.

Palavras-chave: Crenças, Emoções, Formação de Professores.

ÉTICA E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM NA PRÁTICA DOCENTE

Bruna Regina Simplício da Silva Aluna de Pós-graduação do Instituto Federal
Fluminense – IFF
brunaregina362@hotmail.com

Resumo: Compreendendo a educação como prática social, este trabalho discute a relação entre ética e educação a partir de uma análise sobre a educação formal na prática docente no âmbito escolar. Fruto de uma inquietação pessoal pretende compreender como se dá o processo de agregação de valores pelos educandos em sala de aula. Para tanto, o trabalho se estrutura a partir das seguintes hipóteses: a) O sentido de educar é construído socialmente (FREIRE, 1996); b) A construção social do sentido de educar exige dos professores um comprometimento com valores que são sociais e não meramente reflexo de suas próprias visões de mundo (LIBÂNEO, 1998); c) Os valores sociais a serem incorporados por este sentido de educar como prática social são aqueles direcionados para a formação cidadã dos educandos (CHAUÍ 2000). Concluímos percebendo que, ao ensinar certos conteúdos, o docente também promove uma formação ética, ou seja, a seleção de conteúdos não é desprovida de subjetividade. Ainda que o docente não escolha os conteúdos da disciplina, ao fazer a seleção do material a ser trabalhado em sala de aula, o faz consoante sua própria visão de mundo. Portanto, o estudo dos valores por parte dos próprios docentes torna-se crucial para a formação dos discentes. E não apenas isso, a prática social influencia na prática educativa, ao promover certos valores em detrimento de outros em sala de aula. Defendemos, pois, que a educação para a ética, portanto, está integrada às disciplinas no ensino dos conteúdos.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Valores; Cidadania; Ética; Educar.

EU, LATINO-AMERICANO: A BUSCA DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA E DA IDENTIDADE INDIVIDUAL DOS RECLUSOS DA APAC DE VIÇOSA, MG

Lívia Martins Soares

Estudante de Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa

liviamartins240@gmail.com

Resumo: O presente trabalho intitulado “Eu, latino-americano: a busca da identidade latino-americana e da identidade individual dos reclusos da APAC de Viçosa, MG”, é um projeto de extensão do Programa de Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV). As atividades são desenvolvidas na Escola Estadual Cid Batista, com sede na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), com aulas de língua espanhola e temáticas interdisciplinares. A intenção é permitir que os estudantes se identifiquem que o conceito de latino-americano vai além das fronteiras e do idioma. Para Irineu (2014), a cultura latina é um objeto de complexa interpretação e compreensão, porque a imagem (ou a ausência dessa imagem) construída da América Latina é fruto de um silenciamento dos trabalhos sobre este continente. O autor ressalta ainda que o silenciamento se dá também nos cursos de Letras, que privilegiam as culturas europeia ou norte-americana ao formar professores. Por isso, o projeto conta com uma bolsista e duas voluntárias da Licenciatura em Letras Português/Espanhol. As aulas na APAC são voltadas para os países que compõem a América Latina, permitindo o reconhecimento cultural e linguístico das diferenças e semelhanças e de como somos únicos, mas também parte de um todo, além de proporcionar atividades voltadas para a reflexão da sua própria identidade. Para isso, utilizamos diversos recursos didáticos, a fim de levantar discussões e proporcionar uma integração e identificação latino-americana. Desse modo, este trabalho pretende expor as atividades que estão sendo desenvolvidas ao longo do ano de 2018, mostrando a importância em desenvolver questões espaciais e políticas, trabalhar a interdisciplinaridade e uma educação diversificada e interligada, além de romper preconceitos e estereótipos dos povos latino-americanos.

Palavras-chave: Formação de Professores; Espanhol; América Latina.

EXPERIÊNCIAS, IDENTIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM LETRAS SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Denize Dinamarque da Silva

Mestranda em Estudos Linguísticos/ DLA-UFV

denizedina6@yahoo.com.br

Hilda Simone Henriques Coelho

Professora Doutora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa
hildasimonecoelho@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado realizada na graduação em Letras, habilitação Português/Inglês. A identidade profissional de professores vem sendo discutida por muitos pesquisadores (NORTON, 2013; HALL, 2011a; REIS; van VEEN; GIMENEZ, 2011; BEIJAARD; MEIJER; VERLOOP, 2011; BOHN, 2007). Esses estudos auxiliam na compreensão de como as identidades são (re)construídas, compreendendo a identidade profissional como um processo contínuo de aprendizagem (DAY, 1999). Os estudos de Miccoli (2010, 2014) também nos ajudam a compreender as experiências de estudantes de Letras em formação inicial e confirmam que as experiências modulam as identidades construídas ao longo do tempo (PADULA; COELHO, 2014). Os investimentos feitos na aquisição da língua também são parte importante na constituição das identidades dos professores e influenciam a escolha das comunidades imaginadas que eles almejam (NORTON, 2015; MURPHEY; CHEN; CHEN, 2005). A fim de contribuir para que novas reflexões sejam feitas sobre a formação de professores (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012), foi aplicado um questionário semiaberto a 07 concluintes do curso de Letras de uma universidade federal no interior de Minas Gerais. Os estudantes foram investigados quanto ao investimento (NORTON, 2015) feito na aquisição da língua inglesa, quanto às experiências enquanto docentes e quanto às comunidades imaginadas (NORTON, 2013) como espaço futuro de atuação profissional almejado. Os participantes também redigiram uma narrativa relatando suas histórias de ensino e de aprendizagem do inglês e responderam às questões de uma entrevista semiestruturada que investigou mais a fundo as experiências, as comunidades imaginadas e as identidades dos participantes. Os resultados apontaram para a multiplicidade de identidades (REIS; van VEEN; GIMENEZ, 2011) dos participantes além das comunidades imaginadas almejadas, a escola pública, o curso de idiomas e o ensino superior, o que parece ter relação com suas experiências e investimentos ao longo da formação.

Palavras-chave: Identidades; experiências; investimentos; comunidades imaginadas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NO CONTEXTO REGIONAL

Silvana Maria Mamani

Mestranda - Universidade Federal de Minas Gerais

silvanamariamamani@gmail.com

Resumo: As pesquisas em relação ao Português como Língua Adicional (PLA) tem ocupado, frequentemente, um lugar de interesse em torno da concatenação entre políticas linguísticas e ações desenvolvidas no Brasil e no exterior. No contexto regional, ao longo do século XX, houve ações históricas relevantes que colocaram o português em diversas situações das agendas políticas dos estados nacionais. Desde a década de 1990, a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) e outras iniciativas, têm sido exemplos de ações de promoção do português também nos países da América Latina. Especificamente na Argentina, a Lei 26.468 (ARGENTINA, 2009) diz respeito à obrigatoriedade de oferta da língua portuguesa como língua adicional em todas as escolas de nível médio do país, e no ensino fundamental em províncias que têm fronteira com o Brasil. A lei foi sancionada em 2009 com implantação gradativa, e de acordo com o artigo 8º, deveria alcançar a obrigatoriedade da oferta até 2016. O presente trabalho traz resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que apresenta os impasses nos diversos momentos históricos do português na Argentina e da formação de professores da área desde o século XX até a atualidade. O interesse pela temática está relacionado à formação docente e pela constatação da dificuldade de acompanhar os prazos de implementação da lei em contextos de ensino público. Na Argentina, os Núcleos de Aprendizagem Prioritária (NAP) justificam a importância de pensar a educação intercultural e o plurilinguismo, e, especificamente os NAP de Línguas Estrangeiras (ARGENTINA, 2012) aprovados pelo Conselho Federal de Educação em 2012 pela Resolução 12/181, enfatizam a perspectiva intercultural e plurilíngue no ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Aspectos que preocupam a comunidade envolvida e aos pesquisadores da área de PLA nesses contextos educacionais.

Palavras-chave: Português Língua Adicional; Políticas Linguísticas; Formação de Professores.

MOTIVAÇÃO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL PARA ENSINAR A LÍNGUA INGLESA

Simôni Cristina Arcanjo

Mestranda em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Viçosa

simoni.arcanjo@gmail.com

Resumo: Compreendida como aquilo que move a pessoa, que a faz entrar em ação e a impulsiona para algum objetivo (BZUNECK, 2004), a motivação é um tema que vem ganhando cada vez mais destaque dentro da Linguística Aplicada (LA). No que diz respeito à formação de professores de língua inglesa (LI), diversos estudos têm enfatizado a importância da motivação para o desenvolvimento e atuação do professor (BUTLER, 2014; DÖRNYEI e USHIODA, 2011; GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2014). Com base nisso, este trabalho tem por objetivo verificar como se tem construído e caracterizado a motivação de uma professora de LI em formação inicial para ensinar a língua estrangeira em questão. Esta investigação é um recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem abordado a relação das emoções e motivação de uma professora em formação inicial e de seus estudantes no ensino e aprendizagem de inglês. A participante do estudo é uma licencianda do curso de Letras e professora do Curso de Extensão em Língua Inglesa (CELIN), da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário semiaberto e uma entrevista semiestruturada. A coleta de dados com ambos os instrumentos ocorreu no primeiro semestre de 2018. A análise se deu de acordo com os parâmetros da pesquisa qualitativa (LINCOLN e GUBA, 1985; PATTON, 1990). Os resultados parciais indicam que a motivação da professora está construída em seu desejo de proximidade com os estudantes e caracterizada como uma boa relação entre ela e eles. Esses resultados podem configurar-se importantes por dar voz à professora sobre sua prática e indicar aspectos que merecem atenção nas pesquisas em LA e nos contextos de ensino-aprendizagem de inglês.

Palavras-chave: Motivação; Formação inicial; Ensino de língua inglesa.

PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA: UMA PALAVRA QUASE PROIBIDA

Gabriela Vieira Pena

Graduada em Letras - Português/ Inglês pela UFV

gabrielavpena93@gmail.com

Resumo: O interesse por questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem de línguas tem progressivamente valorizado um aspecto desses processos que é imprescindível e, certamente, os afeta de forma direta, a formação de professores. Apesar do número extenso de trabalhos sobre a formação de professores, mais especificamente dos professores de língua inglesa (doravante LI) (GIMENEZ, 1994; RODGERS & SCOTT, 2008; BARBOSA, 2015; FIGUEIREDO, 2016), na maioria das vezes o foco das pesquisas está na valorização de questões mais relacionadas ao currículo dos cursos de Letras como, por exemplo, o estágio obrigatório, a oportunidade de práticas docentes, o papel do professor formador e as questões emocionais. E nesse sentido, tenho refletido sobre a carência de estudos que se dediquem a investigar a importância da formação em si para a atuação no mercado de trabalho. Este trabalho traz uma revisão atualizada da literatura de formação de professores no que diz respeito à atuação dos professores sem formação específica na área de Língua Inglesa além de discutir as tendências e linhas de investigação em curso acerca do tema. Ademais, fornece informações sobre possíveis consequências da atuação de tais professores para os cursos de licenciatura e para a motivação dos professores de LI e auxilia no contexto de formação de professores uma vez que pode ter implicações para a atuação dos futuros profissionais no mercado de trabalho. Sendo assim, este trabalho pretende incentivar discussões mais formais acerca do tema, contribuindo para a área de ensino de línguas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Língua Inglesa; Ensino de Línguas; Licenciatura.

PROJETOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: CONTRIBUINDO PARA A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE GRADUANDOS EM LETRAS/INGLÊS

Natália Mariloli Santos Giarola Castro
UFMG / CEFET-MG
natalia.giarola.ufv@gmail.com

Resumo: Projetos de educação continuada (EC) para professores de Língua Inglesa (LI) são espaços que podem contribuir tanto para a formação de professores em serviço quanto para os futuros professores de inglês, pois promovem a discussão e reflexão sobre suas próprias experiências. Muitas pesquisas investigam sobre a formação continuada e participação de professores de LI em projetos de EC (TELLES, 2009; BARCELOS e COELHO, 2010; DUTRA e MELLO, 2013; SÓL, 2014; GIAROLA, 2016, entre outros). Porém, o objetivo deste estudo foi abordar os efeitos de sentido causados na constituição identitária dos monitores egressos do programa Interfaces da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, os instrumentos metodológicos adotados para a formação do corpus deste trabalho foram narrativas autobiográficas e entrevistas semi-estruturadas. Os ex-monitores, ao narrarem suas experiências, ativam sua memória e trazem à tona as suas representações, contribuindo significativamente para as pesquisas em Linguística Aplicada (LA) que tratam de questões identitárias importantes para uma reflexão dos futuros professores em formação universitária e também daqueles que já se encontram em serviço. Portanto, devido a LA ser ampla e interdisciplinar (ROJO, 2006; SZUNDY e NICOLAIDES, 2013), usamos a teoria do discurso atravessada pela psicanálise freud-lacaniana em nossas análises. Acreditamos que os projetos de EC para professores de LI podem produzir deslocamentos identitários e contribuir para a formação acadêmica e profissional de graduandos mais embasadas na realidade das escolas públicas, visto que consideramos que eles se tornam sensíveis e atuantes diante das dificuldades deste contexto de ensino e aprendizagem, além de possuírem vivência e integração com professores de inglês em serviço.

Palavras-chave: Monitores; Identidade; Representações; Formação inicial.

VOZES APAIXONADAS PELO ENSINO DE INGLÊS

Jamylla Barbosa Moreira Silva
Professor da Educação Básica da rede estadual de ensino de MG
jamyllabm_08@yahoo.com.br

Resumo: A formação de professores de línguas, área em expansão da Linguística Aplicada, lida com vários desafios, como a falta de motivação para se tornar professor. Apesar de alguns estudos ressaltarem a pouca atratividade da carreira docente (GIMENEZ, 2009; GATTI, 2010), outros revelam que ainda existem alunos no curso de Letras que querem ser professores e já manifestam esse desejo durante o estágio inicial de sua formação (SALUM, 2007; ANDRADE, 2012; MOREIRA, 2017). O desejo de ensinar é uma das formas dos futuros docentes demonstrarem paixão por seu trabalho; emoção a qual torna-se essencial para promover um ensino de qualidade (DAY, 2004,2009). Diante de tal importância, este trabalho é um recorte dos resultados de uma dissertação de Mestrado que investigou a paixão pelo ensino e identidade de um grupo de oito professores em formação inicial que estagiam no curso de extensão de língua inglesa (CELIN) na Universidade Federal de Viçosa, e tem como objetivo apresentar como se constitui a paixão por ensinar desses participantes. O referencial teórico baseou-se em pesquisas sobre formação de professores de línguas (LEFFA, 2001; PERINE, 2012; SOUZA, 2013) e paixão pelo ensino (DAY, 2004; CARBONNEAU et al., 2008; MART, 2013). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram uma narrativa escrita, uma narrativa visual e duas entrevistas. Os resultados revelaram que esse grupo de professores em formação inicial manifestou sentir paixão pelo ensino que é constituída pelo seu desejo de ensinar; emoções positivas pelo ensino; gosto pelo inglês; e comprometimento ao se engajarem em práticas docentes. Esses resultados trazem implicações sobre as emoções de professores de inglês em formação inicial e revelam a importância do espaço da prática supervisionada e orientada da docência durante a formação inicial para esse despertar ou fortalecimento da paixão pelo ensino.

Palavras-chave: Paixão pelo ensino; Formação inicial de professores; Língua Inglesa.



EIXO 6

**LIBRAS, CULTURA
E ENSINO**

A TRANSCRIÇÃO AUTOMÁTICA DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS: A CRIAÇÃO DE GLOSAS NO CONTEXTO ACADÊMICO

Lael Machado Rodrigues

Graduando em Letras pela Universidade Federal de Viçosa

lael4242@gmail.com

Ana Luisa Borba Gediel

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa

ana.gedielufv@gmail.com

Resumo: Este trabalho engloba a questão da acessibilidade para as pessoas surdas no Ensino Superior. Por meio da ação coletiva e interdisciplinar do projeto Inovar +, estamos em processo de desenvolvimento do Dicionário online bilíngue Libras/Português. Inicialmente, o desafio estava na criação de uma glosa que fosse de fácil entendimento para as pessoas surdas para a transcrição dos exemplos de sinais descritos em Língua Portuguesa presentes no Dicionário. Posteriormente, a ideia foi ampliada e compartilhada com o Departamento de Ciência da Computação, para a criação de uma glosa que pudesse ser entendida pela linguagem computacional. A partir do momento que a glosa seja lida por um programa, torna-se possível transformá-la em um conjunto de sinais, que pode ser demonstrado através de um avatar. Este processo de construção do software, está sendo mapeado em cada uma das suas etapas a partir de uma metodologia qualitativa, com a observação participante, notas de campo e escrita de relatórios. A cada etapa de criação do sistema, a equipe irá verificar o desenvolvimento da Libras e realizará testes de usabilidade. Por fim, apontaremos as mudanças necessárias no processo, facilitando, no final da construção, o entendimento dos usuários do Dicionário. Ainda, essa pesquisa objetiva manter o interesse dos alunos(as) surdos(as) pelos cursos que ingressaram no Ensino Superior e, futuramente, disponibilizar sua utilização no ensino fundamental e médio, na perspectiva de apoiar a diminuição do número elevado de evasão do âmbito escolar e universitário.

Palavras-chave: Libras; acessibilidade; glosas.

DICIONÁRIO BILÍNGUE DE LIBRAS: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Cíntia Kelly Inês Freitas

Estudante de Graduação

cintiakellyifreitas8@gmail.com

Amanda Gonçalves de Almeida

Estudante de Pós-graduação

amandaalmeida.inovar@gmail.com

Resumo: A partir de políticas linguísticas voltadas para a educação de Surdos, abriu-se espaço para a Libras em ambientes acadêmicos, com a criação de cursos de Letras/Libras e com o aumento de Surdos frequentando a educação formal em especial, no ensino superior (GEDIEL, 2010). Uma Universidade da Zona da Mata Mineira, com estudantes Surdos matriculados no ensino superior (ES), tornou-se um ambiente favorável para a pesquisa e para a implementação de iniciativas e de experiências didáticas e metodológicas envolvendo a Libras. Nesse contexto, apresentamos as potencialidades e os desafios do uso das TIC's no âmbito do ensino e aprendizagem, a partir do Dicionário Bilíngue online Libras/Português. Para isso analisamos usabilidade do Dicionário e a assimilação do seu layout através da experimentação fase-teste e análise da Interação Humano Computador (IHC) (BARANAUSKAS, 2003). A potencialidade da ferramenta na execução de tarefas no período de tempo específico de cada usuário foi bem avaliada, o grau de lembrança que o usuário possuiu após um período sem fazer uso da ferramenta foi satisfatório mostrando que depois de assimilado, o layout se mostra intuitivo. Dentro das ambições iniciais do projeto foi possível realizar, a partir do trabalho colaborativo entre uma equipe técnica e uma equipe de pesquisa, o aprimoramento inicial do Dicionário, que facilitará a implementação da ferramenta em contexto pedagógico na IES. Consideramos a partir dos testes que o Dicionário é acessível para os Surdos e ouvintes, por promover a aquisição da Libras como L1 para Surdos e L2 para ouvintes pela disposição dos conteúdos sobretudo em Libras e pela composição descritiva em Libras e Língua Portuguesa. Ao longo da pesquisa foi possível ampliar significativamente os conhecimentos acerca das questões que permeiam pontos voltados para a acessibilidade, metodologias e tecnologias inclusivas a partir de softwares.

Palavras-chave: Libras; TICs; Inclusão; Ensino e Aprendizagem.

LIBRAS A PARTIR DA PERSPECTIVA BILINGUE

Valmici Musquine de Brito Rocha
Mestranda pela Universidade Federal Fluminense – UFF
vrocha@id.uff.br

Resumo: A necessidade de implementar uma educação bilíngue é cada vez mais emergente, visto que a marginalização das pessoas surdas continua a acontecer e, contradicoratoriamente, dentro da inclusão. O trabalho não se constitui inteiramente numa proposta bilíngue, já que não atende todos os princípios desta perspectiva, no entanto, apresentamos possibilidades para o trabalho docente que, desde sua prática na educação infantil, apresente a seus alunos, surdos e/ou ouvintes, duas línguas legítimas: Libras e Português. Percebemos a contribuição no bilinguismo na formação linguística, cultural e identitária da pessoa surda, na diminuição de barreiras de comunicação e inserção nos espaços sociais, além da contribuição também na formação das pessoas ouvintes, que mais que aprender uma nova língua e cultura aprendem, desde novas, o respeito às diferenças. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizaremos a pesquisa bibliográfica: no primeiro momento uma discussão teórica, tendo como referencial o modelo social de deficiência (DINIZ, 2012); as perspectivas de Skliar (1998, 2003) sobre diferença e normalidade. O último momento consiste na apresentação dos princípios de uma educação bilíngue e sua contribuição na formação dos sujeitos surdos.

Palavras-chave: Surdez; Libras; Bilinguismo.

MOVIMENTAÇÃO DO INTÉRPRETE E TRADUTOR DE LÍNGUA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA SOB A PERSPECTIVA DO ESTUDANTE SURDO

William Silvino da Silva
Universidade Federal de Viçosa wwilliamsilvino@hotmail.com

Eduardo Andrade Gomes
Universidade Federal de Santa Catarina
edu.gomes06@gmail.com

Resumo: A atuação do intérprete e/ou tradutor de língua de sinais e língua portuguesa (ITLSP) educacional é desafiadora por envolver, além das notórias e distintas aquisições e produções linguísticas que cada estudante surdo possui, variáveis atreladas ao processo de ensino e aprendizagem desse sujeito. Tais fatores não se pautam em docência ou responsabilidade do gênero, mas englobam eixos centrais como a interação e aproximação espacial entre ITLSP, estudantes surdos e docentes. Por compreendermos que o posicionamento em sala de aula é importante para a construção da interpretação e contribui para a horizontalidade da histórica relação de poder vivida entre esses agentes (ITLSP, docentes e surdos), elaboramos uma pesquisa de caráter qualitativo, objetivando conhecer o olhar do estudante surdo para a (nova) estruturação e disposição espacial que as aulas têm tomado. Para isso, contatamos o referido estudante vinculado ao curso de Engenharia Civil de uma instituição pública de ensino superior e aplicamos, totalmente em Libras, após a explicação e consentimento do mesmo, uma entrevista semiestruturada questionando a sua percepção quanto ao posicionamento dos ITLSP's, bem como as vantagens e/ou desvantagens desse processo. A entrevista durou vinte e três minutos e foi realizada em local reservado, gravada em vídeo e transcrita para a língua portuguesa por meio de glosas. Nela o estudante destaca a satisfação e importância dos ITLSP's estarem em constante movimentação em sala de aula, se aproximando dos docentes e dos recursos didáticos utilizados, sendo um gancho essencial para a articulação do conteúdo a esses materiais. Além disso, ressalta que essas práticas viabilizam maior interação visual entre ele e os docentes, colaborando para uma relação mais harmoniosa em sala de aula. Considerando esses pressupostos, acreditamos na relevância em se problematizar essas questões, comprovando que, apesar de existir diversas investigações a respeito do ITLSP educacional, há novos campos a serem desbravados.

Palavras-chave: Docente, Estudante surdo, Intérprete e tradutor de Língua de Sinais/Língua Portuguesa; Posicionamento.

OS SURDOS NO BRASIL E O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Milton Francisco da Silva
Universidade Federal do Acre
e-mail: miltonchico@yahoo.com.br

Marlandes de Fátima Evaristo e Silva
Prefeitura Municipal de Divinópolis
e-mail: marlandes@bol.com.br

Resumo: O tema desta comunicação são os direitos linguísticos das pessoas surdas no Brasil, em especial os direitos a uma educação bilíngue. Assumimos que o aprendizado da língua sinalizada deve preceder o da língua oral, utilizada na comunidade à qual o surdo pertence, sendo a primeira preferencialmente vivenciada e estimulada na sua interação com a comunidade surda, pois, quanto maior o contato com a língua de sinais, maior as oportunidades de proficiência. O desenvolvimento da língua materna (a Língua Brasileira de Sinais – Libras) pelo surdo é considerado primordial para o aprendizado da segunda língua, o português em sua forma escrita, a ser aprendido na escola. O bilinguismo é uma proposta para a educação de surdos que trata a língua sinalizada como materna para o sujeito surdo devido especialmente a suas peculiaridades visuoespaciais, que compensam eficazmente as barreiras comunicacionais estabelecidas em função da surdez. Nossa objetivo é refletir sobre: (i) o que dizem as leis e decretos acerca do direito à Libras e ao português; (ii) o quanto e como esses direitos estão sendo atendidos pelo sistema educacional brasileiro. Usamos como metodologia a leitura bibliográfica, consulta na internet das leis e decretos, e leitura de depoimentos de pessoas surdas e ouvintes sobre a Libras. Nossos resultados são, resumidamente: há conflitos entre as pessoas que falam sobre a Libras e a educação bilíngue; o sucesso da educação bilíngue depende de pessoas surdas e ouvintes compreenderem e usarem em vários espaços sociais a Libras.

Palavras-chave: Surdos brasileiros; Direitos linguísticos; Educação bilíngue.

O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: PROMOVENDO MAIOR ACESSIBILIDADE PARA OS(AS) ALUNOS(AS) SURDOS(AS)

Bárbara Silveira Baptista de Oliveira

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Viçosa

barbarasbaptista@hotmail.com

Ana Luisa Borba Gediel

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa

ana.gedielufv@gmail.com

Resumo: O presente trabalho envolve a temática de acessibilidade das pessoas surdas no ensino superior. Nesse contexto, será proposta a utilização de um Dicionário online bilíngue Libras/Português em salas de aula que possuam alunos(as) surdos(as). Tal inserção tem como objetivo entendera maneira que ocorre o processo de mediação do ensino e aprendizagem, e a verificação da interação professor(a)/aluno(a) surdo(a), a partir da utilização dessa ferramenta. Além disso, iremos acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos(das) alunos(as) surdos(as) em disciplina(s) específica(s) que estão sendo cursadas no período 2018/2, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Zona da Mata Mineira. Essa IES possui três alunos(as) surdos(as) matriculados(as), e esse projeto consiste em estimular o uso do Dicionário no ambiente de sala de aula e observar como os professores se apropriam dessa TIC como meio de comunicação com seu(ua) aluno(a) surdo(a) e durante o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, usufruiremos de uma metodologia qualitativa, com a observação participante nas aulas, a partir do contato direto entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a), sem que haja a necessidade do intermédio de um(a) intérprete. Como possíveis resultados, entendemos que o Dicionário consiga suprir algumas das necessidades interacionais e educacionais dos(as) alunos(as) surdos(as) na sala de aula. Ao final da pesquisa, descreveremos as mudanças que o dicionário poderá sofrer, de acordo com o ponto de vista dos professores participantes da pesquisa, e principalmente, descobrir como o dicionário pode ser utilizado em sala de aula, o que servirá de ponto de partida para futuras pesquisas nos âmbitos públicos e privados. Ainda, esta pesquisa busca apoiar a permanência dos(as) alunos(as) no ensino superior.

Palavras-chave: Libras; acessibilidade; Ensino Superior.

PESQUISAS SOBRE GLOSSÁRIOS E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM ESTUDO DO ESTADO DA ARTE

Jéssica Lorraine Valadão Idino
Universidade Federal de Viçosa
jessica.idino@ufv.br

Cristiane Lopes Rocha de Oliveira
Universidade Federal de Viçosa
cristiane.oliveira@ufv.br

Resumo: A preocupação com a inclusão dos Surdos é muito recente e o processo educacional ainda necessita de muito trabalho e adequação a fim de permitir uma inclusão social real a essas pessoas. Uma educação inclusiva é aquela que prioriza a participação de todos a partir de um viés igualitário, considerando qualquer que sejam as origens e barreiras para o processo de aprendizagem. Na educação de Surdos, são também considerados entraves para esse processo o acesso linguístico e os aspectos educacionais, cognitivos e culturais envolvidos. Esse projeto, de caráter bibliográfico, volta-se para o Estado da Arte que envolvam sujeitos Surdos no intuito de verificar trabalhos que envolvam glossários bilíngues em Libras/ Língua Portuguesa. Essa pesquisa realizou uma análise de produções, no intuito de gerar subsídios, na identificação de contribuições e defasagens a partir dos documentos investigados. A partir dessa perspectiva, o mapeamento foi realizado pelo Banco de Teses da Capes de dissertações e teses dos anos de 2013-2017, no território nacional, que têm as seguintes palavras-chave: Glossário, Sinalário, Terminologia, Surdos, Libras. A partir das análises, percebe-se que a maioria dos trabalhos é formada por dissertações, concentra-se nas regiões sudeste e centro-oeste e direciona-se para o ensino das ciências da natureza, permanecendo a necessidade de construção em outras áreas. Também verificou-se que tais produções vêm crescendo a partir do ano de 2015, portanto, trata-se de uma discussão recente e que vem ganhando força através da luta e da resistência da comunidade Surda. Constatou-se também que os trabalhos detectaram lacunas em termos de sinais-termos para determinados conceitos específicos, mas também carência de materiais didáticos e práticas pedagógicas adequados e de qualificação profissional. A metodologia desenvolvida nestes trabalhos envolve a criação de glossários para áreas específicas, sendo imprescindível a criação deste e sua validação pela comunidade Surda.

Palavras-chave: Surdos; Estado da Arte; Glossário.

REFLEXIVIDADE: COMO O TEMA DA REDAÇÃO DO ENEM 2017 DIALOGA COM IDEOLOGIAS E DISCURSOS ACERCA DA INCLUSÃO

Beatriz Gomes Reis
Estudante de Pós-graduação na UFV
beatriz.gomesreis@yahoo.com

Resumo: O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é hoje o principal sistema de avaliação para a entrada nas Universidade Federais e Estaduais no país. Como parte da avaliação o candidato ao exame do ENEM deve escrever um texto dissertativo-argumentativo com um tema específico. O tema escolhido sempre preza por assuntos com relevância social, uma vez que o objetivo da redação é que os candidatos que ingressem nas universidades sejam capazes de refletir sobre a realidade e propor ações de intervenções para que esse problema seja resolvido. Assim esta pesquisa objetiva propor um diálogo a partir do tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), “Os desafios para a formação educacional de Surdos”, do ano de 2017, e das concepções sociodiscursivas em uma rede social sobre o assunto pela perspectiva da Análise do Discurso Crítica (ADC). Para tanto, nos debruçamos sobre o conceito de performatividade de Butler (2003; 2015); os estudos discursivos críticos de Fairclough (2001; 2003); as teorias de interação mediadas pelo computador, de Recuero (2014); e as de reações sociodiscursivas de Gomes (2018, no prelo) para analisar a forma como os usuários do Facebook agem e interagem discursivamente através da ferramenta comunicacional “comentar” desta rede social. Pretende-se, portanto, analisar os comentários visando à contribuição crítica para a educação dos sujeitos surdos, uma vez que há poucos debates acerca do tema. Os achados desta pesquisa demonstram diferentes visões da sociedade acerca das identidades dos sujeitos surdos, além de evidenciar discursos hegemônicos que insistem em se reafirmar nos mais variados contextos.

Palavras-chave: Surdos; Identidades; Reações Sociodiscursivas; Facebook.

UM ESTUDO DE CASO DO LETRAMENTO DE UM ESTUDANTE SURDO: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS COMO L1 E O USO DAS TIC'S COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NESSE PROCESSO

Driele de Freitas Parma
Universidade Federal de Viçosa - UFV
drifparma@gmail.com

Cristiane Lopes Rocha de Oliveira
Universidade Federal de Viçosa – UFV
cristiane.oliveira@ufv.br

Resumo: O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC's no âmbito educacional pode proporcionar novas formas de interação, socialização e aprendizagem, além de abstrair a ideia de que a interação somente é possível por meio da comunicação verbalizada, já que os diversos sentidos passam a funcionar como instrumento de mediação do ensino. O presente trabalho buscou-se refletir sobre a importância das TIC's no processo de ensino e aprendizagem a partir de uma turma de alunos/as matriculados em Libras no nível II pelo Curso de Extensão de Língua Brasileira de Sinais - CELIB, da Universidade Federal de Viçosa- UFV, no qual havia tanto alunos/as ouvintes, quanto um aluno Surdo, no primeiro semestre de 2018. Esse estudo de caso foi de caráter exploratório e descritivo, e relata como a professora regente dessa turma utilizava a TIC's na sala de aula a fim de promover a socialização e a formação dos/as alunos/as. As aulas foram realizadas em Libras, visto que é um curso voltado para o ensino de L2 para alunos/as ouvintes e L1 para alunos/as Surdos/as. Considerando que a Libras trata-se de uma língua visual-espacial, foram utilizadas como proposta de ensino, imagens e vídeos, além da utilização de recursos como data-shows e o uso do WhatsApp. Percebe-se que as TIC's foram muito significativas para o sistema de ensino, permitindo trocas entre cultura surda e a de ouvintes, além de possibilitar a socialização entre os/as estudantes, e também a aproximação da docente com os/as demais alunos/as. O uso das TIC's propiciou oportunidades de equidade entre os membros, e não de exclusão diante de um mundo sonoro, devido à grande possibilidade de recursos visuais utilizados.

Palavras-chave: Libras; Surdo; TIC's.



EIXO 7

LITERATURA E OUTROS CAMPOS DO CONHECIMENTO

A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E TEMPO NA MÚSICA À LUZ DA FILOSOFIA

Ana Laura Furtado Pacheco

Mestranda em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFJF

analaurafurtado@hotmail.com

Resumo: O presente artigo investiga a relação do homem com o tempo na música, mediante a análise das canções Resposta ao tempo – de Aldir Blanc e Cristóvão Bastos – e Oração ao Tempo – de Caetano Veloso. Esse estudo do vínculo entre homem e tempo, realizado conforme princípios filosóficos, explora as instâncias: promessa, aporia, ameaça, acaso, bem como o tempo enquanto dom. Tal abordagem foi desenvolvida através do método hipotético-dedutivo, uma vez que houve a colocação de um problema, a formulação de uma hipótese como resposta ao mesmo, e a elaboração de uma conclusão. O objetivo dessa pesquisa é averiguar quais são os sentimentos que o ser humano nutre pelo tempo e qual o papel que este desempenha em sua vida. O embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa foi constituído de acordo com conceitos apresentados nas obras dos filósofos Jacques Derrida e Jean François Lyotard, além da aproximação entre literatura e filosofia (NANCY, 2013), presente no seminário Pensamento Intruso, realizado por Jean Luc Nancy. Pode-se concluir que a conexão entre homem e tempo é passível de ser realizada de duas formas diferentes. Há a possibilidade de o homem desenvolver pelo tempo um sentimento de revolta ou subserviência, que não promove o dom, porquanto não há o acaso, mas uma troca estabelecida entre ambos (DERRIDA, 1991). Por outro lado, quando o imprevisível se faz presente no contato entre homem e tempo, há a abertura a novos recomeços, permitidos pelo movimento elíptico do curso da vida (LYOTARD, 1997). Portanto, acontece a hospitalidade, que é da ordem do imprevisível e proporcionada pela doação entre os elementos da relação: homem e tempo (DERRIDA, 1997). Nesse sentido, o tempo equivale-se ao dom.

Palavras-chave: Tempo; Dom; Aporia; Acaso; Promessa.

AS VARIADAS FACES DE UM CRÍTICO LITERÁRIO BRASILEIRO: RECEPÇÃO E APROPRIAÇÕES DE ANTONIO CANDIDO EM TRÊS CONGRESSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Luis Gustavo de Paiva Faria

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

lgpaivafaria@gmail.com

Victor Luiz Alves Mourão

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UFV)

vmourao@ufv.br

Resumo: Assim como artistas e suas obras, cientistas e intelectuais e suas produções estão passíveis de apropriações a partir de uma recepção particular relacionada a diversas variáveis, como período histórico, localidade geográfica, instituições de representação, abordagem teórica, interesses científicos e políticos, dentre outras. Antonio Candido, considerado uma importante personagem das Ciências Humanas e Sociais no Brasil, pode ser caracterizado como um intelectual multifacetado por (1) sua formação acadêmica transdisciplinar, (2) pelas áreas temáticas diversas em que concentra sua obra, bem como (3) pelas apropriações teóricas, metodológicas e empíricas dessa obra em várias áreas do conhecimento. Esse trabalho concentra-se no terceiro ponto e tem como objetivo analisar a recepção e as apropriações de Candido em três congressos nacionais de Ciências Sociais: Congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Encontros Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) e Reuniões da Associação Brasileira de Antropologia (ABA). O trabalho assume uma perspectiva teórico-metodológica proposta pelo próprio Candido (2006), qual seja: a configuração analítica de uma produção intelectual segundo autor, obra e público. Para isso, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo e qualitativo que procura mapear o material em dois grupos de variáveis: (a) os autores, suas instituições, ano de produção e modalidade de apresentação; (b) as obras de Candido que são citadas e as apropriações de sua obra. Foram encontrados 56 documentos entre os anos de 2005 e 2017. Os textos foram agrupados em três grupos: Cultura e Cultura Caipira; Sociologia da Literatura e da Arte; e Pensamento Social Brasileiro. A partir de determinadas variáveis, encontraram-se regularidades quanto às características dos textos, particularmente das instituições de representação dos autores e das obras de Candido mais citadas.

Palavras-chave: Antonio Candido; Recepção de obras intelectuais; Sociologia dos Intelectuais; Sociologia da Literatura.

CASAIS MONTEIRO E A CONDIÇÃO DO INTELECTUAL EXILADO

Nathália Cardoso Gomes

Graduanda em Letras – Português/ Literaturas (UFV).

nathalia.gomes@ufv.br

Lilian Maria Barbosa Ferrari

Mestranda em Letras/Estudos Literários (UFV)

liliaferrari@gmail.com

Resumo: Trata-se de pesquisa realizada no âmbito da disciplina Seminários de Literatura Brasileira e Portuguesa, em que nos ocupamos de um artigo do escritor português Adolfo Casais Monteiro (1908-1972) que, além de professor universitário – e de militante democrático, o que o levou à prisão e ao exílio – foi um escritor que transitou entre poesia, ficção, tradução e pela crítica. A partir de 1954 exila-se no Brasil e colabora com a imprensa brasileira, publicando artigos como o intitulado “Entre a cruz e a caldeirinha” (1960), no Suplemento Literário do jornal O Estado de S. Paulo e que encontra-se reunido no segundo volume dos Cadernos de teoria e crítica literária/Araraquara (1983, 2 vols.). Por meio do referido artigo é que procuramos discutir as questões relacionadas à identidade pessoal, social, identificação e continuidade psicológica, por meio das marcas textuais que nos apontam para um reconhecimento das identificações e identidades do autor, nesse caso. Para tal, consideramos a noção de “consciência” – para Émile Durkheim esta assume duas dimensões: uma coletiva e outra individual; e a proposta de Ken Hyland, de que a identidade estaria ligada à identificação. Também levamos em conta o contexto histórico do escritor, bem como suas experiências de vida, quando ainda se encontrava em Portugal, partindo do pressuposto de que a identidade, em seu processo de construção, é profundamente influenciada por fatores externos. A análise do artigo “Entre a cruz e a caldeirinha” leva em consideração as escolhas lexicais de Casais Monteiro para referir a si próprio, termos que apontam para as possíveis identidades que ele toma para si. Nesse sentido, percebemos que suas identificações não são únicas e, apesar das mudanças ocorridas ao longo do tempo, há uma continuidade em sua identificação. Além disso, as identidades reconhecidas pelo indivíduo e as atribuídas pela sociedade podem não coincidir, como parece ser o caso de Monteiro.

Palavras-chave: Adolfo Casais Monteiro; identidade; identificação.

JORNALISMO E LITERATURA: ESTUDO DO LIVRO “HOLOCAUSTO BRASILEIRO”

Taís de Souza Alves Coutinho

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá

tais.alves@uemg.br

Resumo: O artigo pretende discutir a relação entre jornalismo e literatura no âmbito do processo de criação e elaboração do texto. Em que se aproximam e em que se afastam? A proposta é estabelecer um paralelo entre as estéticas das duas áreas. “São atividades convergentes, apesar de distintas” (VENTURA 2005). O jornalismo e a literatura têm na palavra dita ou escrita o foco para a construção da mensagem. A partir das características do gênero Jornalismo Literário e do livro-reportagem, é possível identificar as especificidades. A separação entre jornalismo e literatura torna-se, na expressão do livro-reportagem, algo cada vez mais possível a disseminação dos fatos relatados. Os fatos são humanizados e recebem caráter criativo, indo além de um documento jornalístico, transformando-se em uma obra literária. A ideia é utilizar como corpus de análise a obra “Holocausto Brasileiro”, da jornalista Daniela Arbex. A obra narra, com detalhes, os fatos ocorridos no hospital psiquiátrico situado em Barbacena, Minas Gerais. E compara o local, onde milhares de pessoas morreram, ao Holocausto. O livro apresenta técnicas de apuração e redação jornalística, porém, o estilo literário de a repórter narrar os fatos a aproximam do fazer literário, sem deixar de lado os aspectos investigativos e documentais necessários ao jornalismo. A autora pesquisa sobre a realidade em busca de uma visão profunda dos acontecimentos.

Palavras-chave: Jornalismo; Literatura; Holocausto brasileiro.

O FANTÁSTICO COMO PRECURSOR DO MEDO EM CHAMADO DE CTHULHU

Guilherme Ramos Gonçalves

Graduando em Espanhol e Literatura de Língua Espanhola.

aztorn@gmail.com; guilherme.ramos@ufv.br

Resumo: H.P Lovecraft se consolidou como um mestre da Literatura insólita, portanto, seus textos são base para diversas formas de expressão artística na contemporaneidade. Música e cinema são apenas alguns dos ambientes onde sua influência pode ser observada. Desse modo, a partir de seu conto mais famoso, “O chamado de Cthulhu”(LOVECRAFT, 2013), cria-se uma atmosfera de incertezas as quais põem em destaque a pequenez do ser humano diante do universo que o rodeia.

Dessa forma, pretende-se discutir o uso de elementos fantásticos como gatilho para provocar o medo no leitor e sua relação com o ambiente e mundo que o rodeia. Para isso, foi necessário que evocar vários estudiosos sobre o tema a fim de buscar compreender a criação do fantástico dentro do conto, bem como a sua conexão com o medo. O chamado de Cthulhu tem um lugar de destaque na literatura lovecraftiana, uma que mistura elementos diversos, como o sobrenatural e a falta de conhecimento do indivíduo sobre o universo. Ao abordar, questionar e ao colocar o ser humano em uma ilha de racionalidade, Lovecraft ressignifica, através de seu conto, a forma como observamos e depositamos importância a nossa existência, desprezando nossa ignorância em relação aos mistérios do universo.

Palavras-chave: Literatura; Literatura Fantástica; Medo; Lovecraft; Cthulhu.

O FATO E O FANTÁSTICO: MATÉRIAS PRIMAS DA FICÇÃO EM “LUCIDEZ”, DE ELIANE BRUM

Ariana Ágda Lopes de Paula

Graduanda em Letras - Universidade Federal de Viçosa

ariana.paula@ufv.com

Resumo: Há uma linha tênue que separa a crônica do conto. Candido (1992, p. 14) explica que a crônica, assim como a notícia, tem como matéria-prima o fato, mas a crônica “pega o miúdo e mostra nele uma grandeza”. Segundo Bosi (2015, p.09) “o conto não passa de crônica eivada de convenções, exemplo da conversa ou da desconversa média, lugar-comum mais ou menos gratuito”. O conto pode se caracterizar como uma ficção, enquanto a crônica precisa do fato como matéria-prima, mas ambos retiram da observação da realidade a inspiração necessária para sua criação. O presente artigo pretende, através da análise do conto/crônica “Lucidez”, da jornalista, escritora e documentarista brasileira Eliane Brum, traçar essa quase imperceptível separação entre os dois gêneros, buscando características de ambos em um mesmo texto que não deixa claro se tratar de ficção ou se é comentário sobre algo real. Publicado inicialmente no site Vida breve, “Lucidez” hoje se encontra na página pessoal da autora, desacontecimentos, e é categorizado como crônica, mas percebe-se características que podem também classificá-lo como conto, ou, mais além, como conto fantástico, gênero textual narrativo de cunho literário que alia o fantástico e o real. Para isso, levaremos em consideração os conceitos já citados em relação aos dois gêneros, assim como o conceito de conto fantástico, buscando encontrar no texto as características que confirmem esta hipótese. Outro fator a ser considerado nesta análise será o suporte em que o texto é veiculado, o ciberespaço, um espaço novo e cada dia mais usado por escritores para divulgar seus trabalhos, procurando perceber se há interferência desta mídia, de alguma maneira, na forma como o gênero é construído.

Palavras-chave: Conto; Crônica; Fato; Fantástico; Ciberespaço.

O MAR, O VENTO, A PALAVRA: INTERCECCÕES ENTRE COMPOSIÇÕES EM *MAR DE SOPHIA*, DE MARIA BETHÂNIA

Everson Nicolau de Almeida
Universidade Federal de Viçosa
eversonscj@gmail.com

Resumo: Em 2006, a cantora Maria Bethânia lançou o álbum Mar de Sophia, dedicado à poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004). A intérprete baiana inseriu alguns poemas da autora lusitana nas canções (compostas por grandes expoentes da música popular brasileira como Dorival Caymmi, Toquinho, Tom Jobim e Caetano Veloso) que integram seu álbum musical. O mar, representado como elemento constituinte do imaginário cultural e religioso das culturas lusitana, brasileira e africana é o tema que liga as obras dessas duas mulheres, pois é através da palavra escrita, falada e cantada que Sophia e Bethânia dizem sobre a relação ontológica, mítica e mística do ser humano com as águas salgadas. O objetivo desta comunicação é refletir, por meio de um estudo comparativo (CARVALHAL, 1986; NITRINI, 2000), sobre o diálogo intertextual (BAKHTIN-1993, 1997; KRISTEVA; 1974, 1978) entre literatura e canção popular, tomando por base as representações do mar nos fragmentos dos poemas Inscrição e Procelária, de Sophia de Mello Breyner Andresen que são integrados às canções Canto de Oxum (Toquinho e Vinícius de Moraes), Yemanjá Rainha do Mar (Pedro Amorim e Paulo César Pinheiro), O Vento e Canto de Nanã (Dorival Caymmi) e A dona do raio e do vento (Paulo César Pinheiro), que integram o álbum Mar de Sophia, de Maria Bethânia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Literatura; Canção Popular; Maria Bethânia; Sophia de Mello Breyner Andresen.

OS DISCURSOS DA GARIMPAGEM DE EXPERIÊNCIAS NOS BLOGS DE VIAGEM DOS ESCRITORES PARTICIPANTES DO PROJETO AMORES EXPRESSOS

Prof. Dr. Humberto Fois-Braga
Universidade Federal de Juiz de Fora
humfois@gmail.com

Camila Barbosa Resende
Universidade Federal de Juiz de Fora
camilabarbosaresende@yahoo.com.br

Resumo: Na contemporaneidade, o discurso do desaparecimento do autor convive com o da sua visibilidade performática, afinal, “assistimos hoje a um ‘retorno do autor’ [...] como personagem do espaço público midiático” (VIEGAS, 2007, p.15). E dentre as estratégias adotadas para se fazerem presentes, deparamo-nos com eles falando de seus “laboratórios literários”, dentre eles as suas “viagens inspiracionais”: são vários aqueles que colocam a viagem como condição anterior à sua criação. Como exemplo, o projeto Amores Expressos possibilitou que 17 escritores brasileiros passassem um mês em diferentes cidades do mundo, abastecendo um blog relatando suas viagens e, posteriormente, escrevendo um romance que contasse uma história de amor ambientada nesses locais visitados. Sendo assim, a problemática que norteia o estudo é: afinal, como esses escritores frequentaram as cidades onde se instalaram para desenvolver uma “garimpagem de experiência”? Em um primeiro momento, definiremos os conceitos norteadores da discussão e, na sequência, analisaremos os blogs para percebermos como os escritores apresentam um relato que impõe um discurso que tenta conciliar os interesses pessoais com os profissionais ao longo de suas viagens. Sendo assim, concluiremos: i. que tais escritores constituem uma cotidianidade de observação e mapeamento que referencia a cidade a partir da flânerie e da construção de uma rede de contatos, levando seus relatos à auto e alter-análise, ou seja, eles refletem sobre si como estrangeiros ao mesmo tempo em que se aproximam de um discurso etnográfico; ii. estes escritores arquivam tais experiências em diversos suportes com diferentes graus de acessibilidade pública, ou seja, servem-se de cadernetas de anotações, vídeos e fotos, do blog analisado e da construção de um acervo de objetos (souvenires) com o intuito de, posteriormente, transformar todo este “circuito de afetos” (SAFATLE, 2016), lastros e acervos (in)conscientes da viagem, em matéria-bruta para suas obras ficcionais.

Palavras-chave: Viagem; Garimpagem de Experiência; Laboratório Literário; Criação Literária; Amores Expressos.

O TORNAR-SE MULHER: A CONSTITUIÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM A BOLSA AMARELA, DE LYGIA BOJUNGA

Maria Oliveira Cortes
Universidade Federal de Viçosa
moluteiracortes@gmail.com

Resumo: A literatura infantil brasileira encontra-se povoada de personagens femininas, como figuras centrais de narrativas, algumas delas, bem conhecidas. Já na segunda metade do século XX, algumas autoras como Ruth Rocha e Ana Maria Machado criaram personagens femininas de destaque em suas narrativas destinadas ao público infanto-juvenil. Em *A bolsa amarela* (1976), da autora Lygia Bojunga, a personagem Raquel percorre um caminho de descobertas em busca de sua autonomia, passando pelas questões que envolvem a sua constituição enquanto mulher. Deste modo, o narrador personagem é a representação de um sujeito feminino que, ainda em tenra idade, consegue estabelecer um diálogo entre épocas diferentes, apresentando visões diversas das meninas e das mulheres de sua época, ensejando a superação dos seus dilemas através da maioridade, da negação de sua condição enquanto mulher e da escrita. O objetivo deste trabalho, é apresentar, de maneira geral, três aspectos que constituem o enredo de *A bolsa amarela*: o desejo de ser adulta, de ser um menino e ser uma escritora. Para que esta análise seja possível, toma-se por base os seguintes teórico/as BELL HOOKS (2013), BENJAMIN (1994), MAYA ANGELOU (2012), COELHO (2000), HUNT (2010). Deseja-se que com o aporte destas referências as discussões aqui apresentadas sejam ancoradas em perspectivas de análise literária que abarquem as questões referentes aos estudos de gênero na literatura, bem como as teorias sobre narrativa e literatura infanto-juvenil. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Gênero; Infância.

PRESENÇAS “ANIMALESCAS” EM LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS: LEITURAS A PARTIR DO PENSAMENTO DERRIDIANO

Karoline Soares de Oliveira

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras: Estudos Literários da UFJF
krolsoaresoliveira@gmail.com

Amanda Cordeiro Quintella

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras: Estudos Literários da UFJF
amandacquintella@yahoo.com

Resumo: As discussões presentes neste trabalho foram propostas com o intuito de aplicar as questões referentes ao animal abordadas na disciplina “Literatura e Interdisciplinaridade”, oferecida no Programa de Pós Graduação em Letras: Estudos Literários, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no primeiro semestre de 2018. A finalidade deste é analisar letras de quatro canções brasileiras – Vaca Profana, Animais, Admirável Gado Novo e Quem são os animais? - sob a perspectiva derridiana do olhar do animal e para o animal. Para isso, utiliza-se a obra O animal que logo sou, de Derrida (2002), como alicerce fundamental desse estudo, bem como os textos de Paixão (2013) e Pucheu, que se fazem proveitosos no que tange ao objetivo primordial desta pesquisa: aferir se nos objetos de análise existe a proposição, por parte da voz da canção, de (re)pensar-se frente ao animal como alteridade, partindo da observação do uso de expressões genéricas e da avaliação desses usos, verificando se ocorrem com tendências positivas e/ou negativas. Após a pesquisa, percebe-se claramente que tais termos generalizantes estão presentes em todas as canções analisadas, nem sempre na forma da palavra “animal/animais”, dirigindo-se a outros humanos, não levantando, como ponto principal, a mudança frente às questões animais, mas às questões de alteridade humana. Além disso, as interpretações permitem uma quebra do binarismo negativo/positivo na leitura dessas canções, muitas vezes permitindo ambas.

Palavras-chave: Derrida; Animal; Canções brasileiras; Alteridade.



EIXO 8

LITERATURAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

AUTA DE SOUZA, PRESENÇA NEGRA FEMININA NO JORNAL OITOCENTISTA

Zélia Souza Lopes
Universidade Federal de Juiz de Fora
zslopes1@gmail.com

Resumo: Um olhar pela poesia feminina produzida no século dezenove revela mulheres que, pelo fato mesmo de escrever, se tornaram alvo dos olhares críticos de um pensamento social que, ainda hoje, vincula a produção literária feminina ao espaço do sagrado ou do romântico. Esse trabalho visa trazer a lume a poesia, em certa medida, transgressora da poetisa Auta de Souza, imortalizada pelo livro Horto, cujo prefácio foi escrito pelo parnasiano Olavo Bilac. Auta de Souza, apesar do limitado estudo bancário oferecido à época às mulheres, tornou-se leitora de clássicos como Victor Hugo, Chateaubriand, Fénelon, Lamartine, no original. Sua poesia revela um sutil estado de alma que demonstra um intenso desejo de amar e de ser amada, além do corpo, além do gênero, além do convencional. Conforme afirmou Paz, “o poema não é apenas uma realidade verbal: é também um ato. O poeta diz e, ao dizer, faz” (PAZ, 1984, p.85). A mulher como sujeito de seu próprio discurso é conquista recente e é na poesia que esse discurso tem rompido com paradigmas ancestrais patriarcais. E foi nos jornais do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro, que Auta de Souza conquistou seu espaço para falar da única poesia permitida à mulher, sem, no entanto, sutilmente, deixar de entrever em seus versos um conhecimento profundo do ser humano. Versos que só foram aceitos por exaltarem o branco em detrimento do negro. Assim, é possível afirmar que foi através do discurso poético, aparentemente ingênuo e inofensivo, que ela soube ocupar espaços negados à mulher, principalmente, à mulher negra intelectual.

Palavras-chave: Auta de Souza; poesia; Horto; transgressão.

CONCEIÇÃO EVARISTO E LUANDINO VIEIRA: O FEMININO SOB O OLHAR DA INTERSECCIONALIDADE

Leonardo Gomes de Souza

UEMG - Carangola

leonardogomes.jhs@gmail.com

Lídia Maria Nazaré Alves

UEMG - Carangola

lidianazare@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho integra o projeto “Produção/divulgação de estudos poéticos de e sobre negros” apoiado pelo PAEx/UEMG e desenvolvido na UEMG-Carangola. Essa pesquisa cumpre com o objetivo desse projeto que é, grosso modo, produzir e divulgar estudos sobre a literatura africana e afro-brasileira. Para tanto, nesse texto, deseja-se analisar os contos “Fios de Ouro” da afro-brasileira Conceição Evaristo e “A fronteira de asfalto” do luso-angolano José Luandino Vieira, a partir de uma ótica comparatista. A chave analítica está construída a partir da edificação das personagens femininas dentro dos textos e tem como objetivo estudar as demandas do feminismo negro ou feminismo interseccional buscando compreender como essa corrente do pensamento auxilia no processo de percepção de contextos próprios da mulher branca e da mulher negra. Diante desse quadro, entende-se que os processos de construção das personagens revelam “histórias alternativas” (SPIVAK, 1994) que se traduzem em novas e renovadas formas de reivindicação da alteridade, fato que edifica diferentes formas de se manifestar singularidades ligadas a grupos populacionais específicos. Tem-se como uma das conclusões desse texto a extrema distinção existente entre o cotidiano branco-feminino e afro-feminino marcado, ambos, por opressões e reivindicações, porém não pelas mesmas opressões e reivindicação que fazem supor o termo essencializado “Mulher” realidade que demanda novos olhares e percepções.

Palavras-chave: Personagens Femininas; Feminismo Interseccional; Conceição Evaristo; José Luandino Vieira.

FIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS NA OBRA HISTÓRIAS DA GRAVANA, DE OLINDA BEJA

Thaíse de Santana Santos

Mestranda em Estudos Literários da Universidade Federal de Viçosa / Bolsista Capes
thaisedesantana@yahoo.com.br

Sirlei Santos Dudalski

Professora Doutora de Literatura da Universidade Federal de Viçosa
sirleisantosd@yahoo.com.br

Resumo: Apresentamos uma investigação, assentada nos estudos pós-coloniais, sobre a Literatura São-tomense e os processos identitários. Para tanto, elegemos a obra Histórias da Gravana (2011), da escritora Olinda Beja, com o objetivo de investigar na sua narrativa a configuração de uma identidade são-tomense. Analisaremos, mais especificamente, as relações entre memória, oralidade e identidade cultural em alguns contos da referida obra. Esta pesquisa tem caráter bibliográfico, com uma proposição metodológica analítico-descritiva, e fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Teoria Pós-colonial. Consideramos que o conjunto de contos que compõe Histórias da Gravana (2011) dissemina a cultura de um povo que se expressa por meio da variedade de línguas, dos costumes, das crenças, dentre tantos outros relevantes aspectos que se relacionam com a identidade cultural de São Tomé e Príncipe. Fazendo refletir também sobre a história do país, as narrativas denunciam os desmandos do sistema colonial e permitem o protagonismo daqueles que foram oprimidos e colocados à margem nesse sistema. Nas narrativas de Histórias da Gravana (2011), Olinda Beja deixa o seu legado de são-tomensidade. Concluímos, desse modo, que a Literatura, para além dos seus objetivos linguísticos e estéticos, é um instrumento político.

Palavras-chave: Narrativa; Identidade; Literatura são-tomense.

LINHAS MESTRAS DA POESIA PORTUGUESA E SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA BRASILEIRA E AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maxwell de Sousa Amorim

Universidade do Estado de Minas Gerais

maxwellamorim@hotmail.com

Letícia da Silva Zarbietti Coêlho

Universidade do Estado de Minas Gerais

leticia.zarbietti@outlook.com

Resumo: Nossos estudos de literatura em língua portuguesa nos permitem inferir que há muito em comum entre as literaturas africanas e brasileiras. Este comum é proveniente da literatura da matriz colonizadora europeia. Com efeito, sabemos que a literatura, enquanto mimesis, manifesta-se em linguagem que transmite a ideologia de um povo. Neste caso ideologias europeias, portuguesas, foram impostas e adaptadas aos países colonizados. Neste estudo vamos comparar algumas linhas mestras da literatura portuguesa para, depois, verificar se elas estão presentes nas literaturas africanas e brasileiras, bem como reforçar a relação da literatura com o social, uma possibilidade a mais de entrada nos estudos literários. Partindo dessa concepção, iremos verificar a presença das seguintes linhas mestras: Lirismo, Subjetivismo, Nacionalismo Laudatório, Nacionalismo Crítico, Saudosismo e Sebastianismo, à luz de TODOROV (2010), MARQUES (1998), HEGEL (1980), dentre outros teóricos que possam alinhar-se ao assunto. A análise das linhas mestras será desenvolvida em variadas obras da literatura portuguesa e, posteriormente, africanas e brasileiras, utilizando-se para estudo diferentes gêneros textuais. O que justifica tal comparação é a importância do estabelecimento dialógico entre os países de língua portuguesa. Por meio deste podemos ampliar nossos conhecimentos sobre a cultura e os problemas sociais comuns.

Palavras-chave: Linhas mestras; Literatura portuguesa; Literatura brasileira; Literatura africana.

O EPISTEMICÍDIO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA RECORRÊNCIA

Patrícia de Paula Aniceto
Universidade Federal de Juiz de Fora
patricianiceto@yahoo.com.br

Nícea Helena de Almeida Nogueira
Universidade Federal de Juiz de Fora
nicea.nogueira@ufjf.edu.br

Resumo: No presente artigo, propomos uma análise do discurso silenciado do negro na Literatura afro-brasileira e o processo de reificação que resulta na sua desaparição nas margens da sociedade. Nessa perspectiva, a subjetividade do discurso étnico-racial da escritora Conceição Evaristo busca promover uma análise sobre o seu papel e lugar na sociedade. Assim, torna-se necessário considerar a interferência da ideologia escravista que orienta a estética da mulher negra, bem como vislumbra e potencializa a apropriação do discurso de silenciamento e de desaparição dessa mulher no espaço social. Tal análise apresenta a subversão e a libertação do corpo subalterno culturalmente e historicamente construído à margem da sociedade, cuja representação não é apenas um fator de individuação, uma vez que, a mulher negra não se distingue do seu grupo. Pelo contrário, dá voz a outras vozes. Essa abordagem, através do caráter transformador e interseccional da consciência feminina negra, traz essas questões à tona para debate e pretende confirmar e/ou refutar o acobertamento das relações históricas que envolvem a mulher negra num discurso elaborado a partir da herança fenotípica, em particular. Tem-se como ponto de partida e suporte teórico Judith Butler, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro, Jean-Luc Nancy e Frantz Fanon. Para tanto, se recorrerá a outros autores sem, portanto, esgotar todas as possibilidades dessa análise.

Palavras-chave: Epistemicídio; Racismo; Resistência; Corpo; Estereótipos.

O INDIVIDUAL E COLETIVO NAS PERSONAGENS DE MAYOMBE, DE PEPETELA

Diana Gonzaga Pereira
Universidade Federal de Viçosa
dianagonzagapereira@gmail.com

Resumo: A presença da literatura na luta pela independência de Angola foi, não só uma representação da cultura daquele país, mas um importante instrumento de conscientização e divulgação política. Neste sentido, o romance Mayombe, publicado em 1979, do escritor e combatente Pepetela, é um retrato do cotidiano da guerrilha e de como as personagens são, simultaneamente, símbolos do rompimento com o colonizador e do processo de formação da identidade angolana. Este trabalho terá, portanto, o objetivo de analisar a configuração dessas personagens e como eles se comportam no espaço individual e social tanto no que diz respeito à formação da Nação, quanto no que tange à formação do próprio romance angolano. Além disso, é importante que voltemos nossa atenção para o conceito de memória – presente no romance e na vivência do angolano – que reflete diretamente na realidade do país como ferramenta de ligação e de ruptura com o passado; e o conceito de lugar (como o entende Marc Augé) a fim de conhecer a floresta do Mayombe como espaço geográfico e como espaço de significação, de vivência. Para discutir essas questões, contamos com o aporte teórico de Stuart Hall, Antonio Cândido, Mikhail Bakhtin, Ana Mafalda Leite, Rita Chaves, entre outros.

Palavras-chave: Identidade; Sociedade; Personagens, Mayombe.



EIXO 9

LITERATURA E ENSINO

FAMÍLIA E MATERNIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE GÊNERO PARA A CRÍTICA FEMINISTA APLICADA AOS ESTUDOS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA

Renata Cristina Sant'Ana
Universidade Federal de Juiz de Fora
reksantana2013@gmail.com

Enilce Albergaria Rocha
Universidade Federal de Juiz de Fora
enilcejf@gmail.com

Resumo: A análise literária sustentada pela teoria crítica feminista (SHOWALTER, 1994) é uma dentre as muitas possibilidades de interpretação que os textos podem acomodar. Trata-se de uma abordagem em que a autoria feminina passa a ocupar o centro das leituras e análises literárias, de modo a considerar as imagens das mulheres na literatura, bem como as omissões e falsos juízos sobre elas, a fim de promover discussões capazes de afirmar o valor do feminino em contraposição aos modelos estereotipados e associados à inferioridade. Nesse sentido tem-se na escrita das mulheres um mecanismo de desconstrução do discurso patriarcal, na medida em as autoras tomam para si o discurso, a fim de alcançar a natureza primária e verdadeira da condição feminina, agora autodefinida através de uma experiência cultural própria. A partir da leitura do romance *Quarenta Dias* de Maria Valéria Rezende, propõe-se analisar questões políticas e sociais relacionadas à condição feminina, partindo da dualidade público/privado (MIGUEL; BIROLI, 2014), passando pelo tema da família (BIROLI, 2014), chegando, enfim, nas problemáticas ligadas à maternidade (BEZERRA, 2017). Através de percurso teórico e analítico voltado para a compreensão e fruição do texto literário em sala de aula, procurei evidenciar na ficção da escritora Maria Valéria Rezende (REZENDE, 2014), pontos cruciais para o debate em torno das questões de gênero suscitadas pelo texto literário, de modo a nos indagar sobre a relevância destas questões na formação do estudante da educação básica.

Palavras-chave: Família, maternidade, literatura contemporânea, autoria feminina.



EIXO 10

**LITERATURA,
CULTURA E SOCIEDADE**

A LITERATURA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HUMANIDADE

Katrícia Costa Silva Soares de Souza Aguiar
Universidade de Brasília – UnB
katriciasilva_@hotmail.com

Resumo: Compreendendo a literatura enquanto uma forma de reflexo do mundo exterior na consciência humana, este trabalho apresenta uma leitura do romance São Bernardo, de Graciliano Ramos, pela perspectiva da dialética marxista. E assim, tendo em vista que o sistema marxista não se desliga jamais do processo unitário da história, procuramos nos ater a uma leitura da obra como representação da própria atividade humana, refletindo o mundo real, transfigurando-o no seu movimento, na sua evolução e desenvolvimento, considerando, aliás, que com isso a narrativa não se pretende verdade. No seu tecido textual, deste modo, estão representadas as relações sociais – que são fundamentadas, inclusive, na base econômica da ordem capitalista –, refletidas artisticamente a partir de um trabalho estético. O que pretendemos aqui, então, é adotar uma concepção abrangente, dinâmica e dialética, como é o marxismo, a partir da verdadeira essência: as relações sociais entre os homens, bem como suas ações em relação ao mundo que os circunda. Dessa maneira, esta leitura literária e investigativa busca pensar alguns aspectos da dialética marxista no referido romance a partir da análise do seu narrador e protagonista: Paulo Honório, observando as suas relações, conflitos e trajetória de trabalhador alugado até proprietário da fazenda São Bernardo.

Palavras-chave: Literatura; São Bernardo; Paulo Honório; Trabalho; Capitalismo.

A NAÇÃO REINVENTADA NOS ROMANCES DE ANA MIRANDA

Daniela França Chagas Batista Valente
Universidade Federal de Viçosa
danielafs49@gmail.com

Resumo: A escritora Ana Miranda tem se destacado por suas narrativas históricas e seu diálogo com personagens literários. Em seus romances, diferentes paisagens da história do Brasil atuam como “pano de fundo” para suas narrativas. Além disso, as personagens femininas saem do segundo plano e assumem a cena como dançarina, adúlera, “solteirona” e solitária. O presente trabalho aborda os romances Desmundo (1996) e Dias e Dias (2003) a partir dos estudos da memória e da crítica literária feminista refletindo sobre a representação feminina e as vozes outrora silenciadas. Desmundo se passa na região de Santos, no século XVI e Dias e Dias no Maranhão no século XIX, ambos trazem mulheres como protagonistas, Oribela e Feliciana, respectivamente. Estas contam suas histórias, os acontecimentos a sua volta, bem como, apresentam um olhar diferente sobre alguns acontecimentos históricos, como o início da colonização brasileira e as revoltas que ocorreram após-independência. Para realização deste trabalho foi usado como referencial teórico, críticos brasileiros e hispano-americanos que abordaram a questão da autoria feminina, vozes silenciadas na América Latina e os romances históricos e estudos da memória, dos quais podemos destacar nomes como Hugo Achugar, Nelly Richard, Mary Louise Pratt, Antonio Esteves, Peter Burke, Sandra Almeida e Virginia Woolf. Deste modo, este trabalho defende que a escritora cearense desenha uma rota alternativa para história a partir das mulheres, outro itinerário da história do Brasil.

Palavras-chave: Ana Miranda; Desmundo; Dias e Dias.

A NARRADORA ESTÁ ENTRE NÓS: O FIAR DA NARRATIVA NOS CONTOS-RELATOS DE INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES (2011)

Juliana Cristina Costa
Mestre em Estudos literários (UFJF)
julianasankofa@hotmail.com

Resumo: Este trabalho visa analisar a narradora da obra Insubmissas lágrimas de Mulheres (2011) de Conceição Evaristo a partir das considerações feitas por Walter Benjamin acerca do narrador moderno e também da percepção do referido crítico literário e sociólogo acerca do que seja uma boa narrativa. Através de uma análise panorâmica dos contos que constituem a obra é possível perceber que a construção narrativa se dá pelo entrecruzamento do real com o ficcional, sendo que a narradora se coloca como uma ouvinte de histórias evidenciando as experiências de mulheres as quais também se identifica. Em suas considerações sobre a obra de Nikolai Leskov, Walter Benjamin apresenta uma inquietante afirmação: “O narrador não está, de fato, presente entre nós em sua atualidade viva” (BENJAMIN, 2012), o teórico explicita o declínio da arte de narrar como consequência da precariedade de se comunicar experiências, constata que os indivíduos modernos, embora em contato com muitas informações não conseguem intercambiar experiências e, apesar do desenvolvimento tecnológico, não houve o aprimoramento de trocas reais das mesmas, porém há a reconfiguração do modo de vida social, por exemplo, através da internet. Em Insubmissas lágrimas de mulheres (2011) é possível perceber a ação de ouvinte de histórias, ou experiências, praticado pela narradora. A obra é composta por treze contos os quais neste trabalho serão referenciados como “contos-relatos”, pois o gênero literário “conto” se mistura com gênero textual “relato”; e cujos títulos são os nomes das personagens-relatantes, personagens que também ocupam em um dado momento da narrativa a função de narradoras.

Palavras-chave: Literatura brasileira; mulheres negras; narrativas; Walter Benjamin.

A PERSONAGEM DO ROMANCE PORTUGUÊS PÓS ANOS 2000 EM PARA ONDE VÃO OS GUARDA-CHUVAS DE AFONSO CRUZ

Sara Duarte Peres
Graduanda do Curso de Letras - Português/Literatura da UFV
sara.peres@ufv.br

Resumo: o artigo propõe uma reflexão sobre como se constitui a personagem dos romances portugueses publicados pós anos 2000, e tem como objetivo analisar de que maneira o romance Para onde vão os guarda-chuvas (2013), de Afonso Cruz, e mais especificamente a personagem Badini, se enquadram nesse contexto. Partimos dos estudos de Miguel Real (2012) para analisar as características em comum dos romances do período escolhido, sendo a principal delas o cosmopolitismo que acaba servindo de fio condutor para essas obras. A partir disso, utilizamos as teorias da personagem de Carlos Reis (2005; 2015) e de Bourneuf e Ouellet (1976), pois estes têm perspectivas mais plurais para enxergar a personagem que se manifesta dentro de domínios como a interdisciplinaridade e a transnarratividade. Averiguamos de que maneira essas teorias se desdobravam na obra escolhida de Afonso Cruz, mostrando as diversas dimensões da personagem (psicológica, física, emocional, espiritual, etc.) e como essa visão se desenvolve enquanto marca do período literário explorado. Badini é uma figura muito peculiar, que carrega em si um colcha de retalhos de outros períodos literários e ao mesmo tempo tem a marca da originalidade do autor, principalmente no que concerne às dimensões do fantástico e do filosófico. Badini é mudo, fala através da poesia, tem uma relação muito forte com o sagrado e com sua religião, o Islamismo, e a filosofia é parte latente de si. Assim, procuramos entender de que maneira que essa personagem e esse romance se encaixam no universo do pós anos 2000 e se fazem representantes dele, carregando as marcas de um mundo que necessita da reflexão sobre a sociedade e cultura, e que transborda isso através da literatura.

Palavras-chave: romance português contemporâneo; Afonso Cruz; personagem.

DA LITERATURA À MÚSICA COUNTRY: UM PANORAMA DA CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE MULHERES SOB UM VIÉS FEMINISTA

Felipe de Souza Oliveira Mestrando em Teoria Literária e Crítica de Cultura na Universidade Federal de São João Del-Rei
felipe.souza.oliveira@gmail.com

Resumo: Este estudo se propõe a investigar congruências e divergências entre a ideia proposta por Virginia Woolf (1985[1929], 2012) sobre o que seria uma escrita feminina livre e as produções feitas por mulheres do estilo musical country nos Estados Unidos. O trabalho faz um panorama histórico e conceitual do feminismo como movimento político-social aliado à produção literária feminina, tomando-se como ponto de partida trabalhos publicados a partir do século XVI. Tendo como base os pensamentos de Woolf sobre a liberdade da mulher no campo da criação artística, tenta primeiramente elencar algumas das recomendações da escritora inglesa para a mulher que deseja fazer da arte o seu ofício. Posteriormente, analisa a forma que a criação feminina é concebida e posteriormente recebida no contexto da música country norte-americana, gênero com expoentes femininas usualmente retratadas como figuras progressistas e transgressoras, ainda que inseridas numa cultura predominantemente conservadora. Na busca de entender se as motivações que deram início à resistência feminina na música country alinharam-se com as propostas por Woolf, nota-se um distanciamento das mulheres de classe trabalhadora e rural estadunidense com as estudiosas acadêmicas do feminismo. Apesar de contemporâneas, os mecanismos à disposição destes dois grupos eram diferentes, e, portanto, as formas de tentar manipular o jogo patriarcal de poder, também. Assim, percebe-se que apesar de ambos buscarem promover a liberdade individual e a busca de um tratamento igualitário para ambos os sexos, a diferença de contextos também implica numa diferença de concepção e entrega dessa mensagem.

Palavras-chave: Feminismo; literatura; música.

DA UTOPIA À DISTOPIA: LINGUAGEM, SOCIEDADE E CONTROLE

Ana Paula Lopes da Silva Rodrigues

Doutoranda em Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa (UFV)

analopesufv@gmail.com

Thayron Augusto Rodrigues

Engenheiro de Produção pela Faculdade de Viçosa (FDV)

thayronaugusto@gmail.com

Resumo: Dentro do universo da ficção científica, tem crescido o número de obras na literatura e no cinema que retratam sociedades distópicas, as quais vislumbram um futuro pós-apocalíptico onde as pessoas vivem em condições de luta pela sobrevivência ou são tidas como experiência para uma sociedade idealizada. Dentre elas, é possível destacar o livro *O Doador de Memórias* (LOWRY, 2009), no qual se apresenta uma sociedade em que cinco regras não podem ser quebradas, sendo que a principal delas consiste em utilizar a precisão de linguagem. A partir desse ponto, a presente pesquisa de revisão documental bibliográfica, visa fazer um levantamento de algumas obras literárias, sociológicas e filosóficas que venham a descrever sociedades idealizadas, a fim de observar qual a relação entre a Linguagem, a Sociedade e o Controle. Tem-se uma abordagem descritiva que objetiva demonstrar o pensamento de cada autor a respeito dos tópicos supracitados. Para isso, far-se-á um estudo comparativo entre os seguintes textos: *A República* (PLATÃO, 2014); *Utopia* (MORE, 2004); *O Capital* (MARX, 1996); *Vigar e Punir* (FOUCAULT, 1997); *1984* (ORWELL, 2009) e do próprio *O Doador de Memórias* (LOWRY, 2009). Deste modo, busca-se compreender qual a importância sociológica da precisão de linguagem para o estabelecimento de uma sociedade ideal. Ao final, observou-se que existe uma tendência nas obras analisadas que demonstra a incidência do pensamento de que a Linguagem é um importante fator na busca pelo controle em uma sociedade ideal.

Palavras-chave: Precisão de linguagem, Sociedade idealizada, Controle, *O Doador de Memórias*.

DIÁLOGOS LITERÁRIOS: METALITERATURA E ETHOS EM LE DERNIER AMOUR DE GEORGE SAND

Daiane Basílio de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
professoradaiane01@gmail.com

Resumo: Materializada na voz do narrador conforme a posição do escritor no campo literário (Bourdieu, 1996), a metalinguagem pode se converter na autoreflexão sobre fazer literário, na enunciação crítica que produz uma imagem do enunciador perante seu público, o ethos (Maingueneau, 2009). George Sand, na obra *Le Dernier Amour* publicada pela *Revue des Deux Mondes* em 1865, apresenta um romance que aborda o seu próprio processo de criação através das vozes de dois narradores distintos: heterodiegético, aquele que não fazendo parte da história a narra, e o autodiegético que é a entidade narrativa que veicula acontecimentos vivenciados por ele enquanto personagem principal da narrativa (Genette, 1976). A participação dessas vozes, por sua vez, reverbera na constituição dos valores investidos na obra, de maneira a incidir sobre a percepção do ethos do enunciador. Faz-se, por isso, relevante compreender como esses valores são atribuídos sobre a criação e quais princípios enunciativos são nela empregados. É construído por via da instância enunciativa o ethos de autocrítica e experiência do inscritor de George Sand. De maneira que a imagem da inscritora do discurso literário, em meio à exegese textual, é apreendida pelo leitor a partir de seu olhar analítico sobre sua criação literária e tomada de posição no campo literário, o que proporciona o reconhecimento de sua trajetória no campo literário.

Palavras-chave: Literatura francesa; Ethos; Metaliteratura.

DIFERENTES NARRATIVAS SOBRE A FOME NO ROMANCE DE 30

Rosy Meire Paula Carvalho
Universidade Federal de Viçosa
Rosy.carvalho27@outlook.com

Joelma Santana Siqueira
Universidade Federal de Viçosa
jandrausufv@gmail.com

Resumo: No livro Formação da Literatura brasileira (1959), Antonio Cândido destacou que o romance brasileiro surge no século XIX com ênfase nacionalista, acompanhado de estudos históricos e regionais e o interesse dos autores em expressar uma “cultura válida para o país”, por isso é mais objetivo e se adequa melhor às formas de expressão da época. No século XX, percebemos a expansão da literatura regional, que encontra força principalmente no nordeste, onde escritores se solidarizam com os aspectos sociais, em especial, com o tema da seca nordestina e suas devastadoras consequências. Neste trabalho analisamos os romances *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida, 1928 e *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, 1930, ambos escritores nordestinos cujas narrativas em questão, à primeira vista têm como principal temática a seca e a fome. Almeida não se preocupa em um estudo físico a respeito da fome, pelo contrário, descreve um espaço exuberante, os brejos, regiões mais favorecida de recursos no nordeste, mas se preocupa com as relações cruéis entre latifundiário e empregados. Rachel, por sua vez, faz demonstrações expressivas por meio da descrição do espaço árido e seco e dos problemas físicos e de desnutrição que seus personagens passam por conta da fome. Busca-se, principalmente, demonstrar que os dois romances, embora intitulados como romance da fome, possuem características diferentes e não se pode enquadrá-los nessa mesma categoria. Esse trabalho tem como base os conceitos e fundamentos de Josué de Castro registrados no livro Geografia da fome, publicado em 1949, e que, não por acaso, é dedicado a José Américo e Rachel Queiroz. Dessa forma, aplicamos os conceitos de Castro para então observar as diferentes formas de narrar a fome em cada romance.

Palavras-chave: Romance de 30; *A Bagaceira*; *O Quinze*.

HOMEM EM QUEDA: UMA DESCONSTRUÇÃO DA FIGURA DO COLONIZADOR EM DESONRA, DE COETZEE

Fernando Teixeira de Oliveira
Universidade Federal de Viçosa
fernando.tx.oliveira@gmail.com

Gracia Regina Gonçalves
Universidade Federal de Viçosa
graciaregoncalves@gmail.com

Resumo: Marcada de forma indelével pela herança maldita do Apartheid, a obra do autor sul-africano John Maxwell Coetzee nem sempre aborda de forma direta sociedade sul-africana, embora a história desta esteja sempre presente à margem de seus textos. Neste trabalho, busca aprofundar-se na questão da relação entre cultura e colonialismo presente no livro Desonra, um dos poucos textos do autor em que a questão racial é enfrentada de frente, a partir de teorias distintas, mas essencialmente complementares em vista do que se pretende: qual seja, compreender como a hegemonia do chamado cânone literário é parte integrante do discurso do colonizador, representado pelo protagonista de Desonra. Para tal, buscamos pontos de contato presentes no discurso do narrador que remetem à construção da ideia de identidade ocidental, em suas múltiplas literaturas, em especial àquelas representadas pelos autores românticos ingleses e greco-romanos clássicos. A princípio, discutiremos os conceitos de dialogismo e intertextualidade, fundamentados nas teorias de Bakhtin (2012), a fim de demonstrar como a incidência de referências ao cânone literário é imprescindível para a caracterização do protagonista e construção do romance em si. Posteriormente, abordaremos teóricos pós-colonialistas, como Said (1996) e Hall (2005), para assim definirmos o conceito de “colonialismo” na contemporaneidade. Por fim, discutiremos como essas teorias, quando observadas conjuntamente, contribuem para o melhor entendimento dos temas subversivos abordados por Coetzee.

Palavras-chave: literatura sul-africana; apartheid; intertextualidade; dialogismo.

LITERATURA "CHICA-LIT" ENQUANTO REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE LATINA NOS ESTADOS UNIDOS

Luiz Guilherme Amorim de Castro

Yankee Language Coaching, aluno da Universidade Estácio, Letras

luguicastro@gmail.com

Resumo: A literatura chica-lit, uma variação do já estabelecido chick-lit, ou literatura de/para mulheres, traz uma oportunidade ímpar para o estudo da identidade latina contemporânea enquanto produto da zona de contato (PRATT, 1999) entre a cultura hispânica e anglo-saxã nos Estados Unidos. Para tanto, o presente estudo mostra um panorama conceitual, contextualizando a autora Alisa Valdez, descendente de cubanos e considerada a "madrinha do chica-lit" e uma das vinte e cinco hispânicos mais influentes nos Estados Unidos (de acordo com a TIME Magazine, 2005), e seu livro "Playing With Boys" dentro deste gênero literário. Ainda, estudaremos a maneira através da qual elementos como code-switching (WOOLFORD, 1983), que é entendido como o fenômeno no qual falantes de mais um idioma alternam palavras e expressões em diferentes idiomas entre frases, e o conceito de home, conceito abrangente e ainda sub-teorizado que nos mostra onde alguém ou algum grupo se sente em casa, ou culturalmente confortável, são importantes para estabelecer que tais autoras são cidadãs culturalmente híbridas (DUYVENDAK, 2011). Concluímos que, mesmo Valdes e suas contemporâneas sendo cidadãs americanas, elas não estão necessariamente inseridas dentro do que se considera padrão da cultura anglo-saxã, ao mesmo tempo em que também já não pertencem totalmente ao imaginário de hispânicos dentro dos Estados Unidos, enquanto imigrantes de segunda ou terceira geração.

Palavras-chave: Chica-Lit; Chick-Lit; Zona de Contato; Identidade Latina.

MARGINALIDADE E ENGAJAMENTO NA TRAJETÓRIA DE TORQUATO NETO

Luis Gustavo de Paiva Faria

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

lgpaivafaria@gmail.com

Victor Luiz Alves Mourão

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UFV)

vmourao@ufv.br

Resumo: O famoso aforismo de Helio Oiticica: “seja marginal, seja herói”, aponta para a característica de que determinados artistas, entre as décadas de 1960 e 70, mantinham-se à margem da estrutura política ditatorial em voga no Brasil à época. A classificação de um artista como marginal, em seus aspectos estéticos e políticos, traz consigo uma série de implicações pouco delineadas pela literatura sociológica e pela crítica literária. O trabalho, considerando o contexto histórico mencionado, objetiva compreender as relações entre marginalidade e engajamento político na trajetória do poeta Torquato Neto, autor polêmico por ter assumido distintos posicionamentos ao longo de sua vida e sua obra, filiando-se a diferentes movimentos artísticos, como ao CPC (Centro Popular de Cultura), ao Tropicalismo e ao Concretismo. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de se distinguir tais grupos de artistas em algumas de suas propostas estéticas e/ou políticas, demonstrando as relações e o rompimento de Torquato Neto com suas propostas e o modo como isso é traduzido em sua trajetória e em sua obra. Propõe-se a utilização do método de análise de conteúdo e de análise documental, realizando um levantamento de documentos primários e secundários referentes à obra e à biografia de Torquato Neto. Partindo de uma abordagem sociológica, o trabalho insere-se na área de Sociologia da Literatura, lançando mão de recursos teóricos desta última como possibilidade de compreensão do artista, sua obra e seu contexto.

Palavras-chave: Marginalidade; Engajamento; Torquato Neto; Sociologia da Arte.

O DIÁLOGO ENTRE O TEATRO GRECO-ROMANO E A DRAMATURGIA DE ARIANO SUASSUNA

Vanessa Fernandes Dias
Universidade Federal de Viçosa
vanessafernandesd@gmail.com

Resumo: A trajetória artística do dramaturgo, romancista e professor paraibano, Ariano Vilar Suassuna (1927-2014) foi marcada pela valorização da cultura popular brasileira. O autor buscava, na construção de suas obras, conciliar a influência das literaturas produzidas na antiguidade clássica à tradição oral dos contadores de história do sertão, fonte fundamental para sua produção literária. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a maneira pela qual Suassuna se apropria esteticamente das características do teatro de Tito Mácio Plauto (III e II a. C), no que se refere à estrutura do enredo, aos temas, aos tipos sociais, e as ressignifica em seu teatro moderno. A fim de observar como tal processo de criação ocorre, em contextos temporais e geográficos tão distantes, propomos discutir as obras *Aululária*, de Plauto e *O Santo e a Porca*, de Ariano Suassuna, tomando por base o conceito de intertextualidade (BAKHTIN, 1985; KRISTEVA, 1974) bem como alguns trabalhos dedicados à análise das obras literárias (COSTA, 2011; SANTOS, 2018). Busca-se, a partir de um estudo comparativo das comédias, investigar quais são os pontos em que elas se correlacionam e se distanciam. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Plauto; Ariano Suassuna; *Aululária*; *O Santo e a Porca*; Intertextualidade.

ORÁCULOS DO OCIDENTE E DO ORIENTE A MOIRA DE KUROSAWA EM TRONO MANCHADO DE SANGUE

André Luiz Alves dos Santos
Mestrando em Estudos Literários - Depto de Letras - UFV
andre.laguna99@gmail.com

Edson Ferreira Martins
Professor Adjunto de História da Cultura Clássica - Depto de Letras - UFV
eferreiramartins@hotmail.com

Resumo: Akira Kurosawa, indiscutivelmente o mais influente cineasta japonês, foi um arguto leitor dos clássicos e tornou-se ele mesmo um modelo essencial para a inspiração de mitos modernos no cinema, como o do cowboy americano e o dos cavaleiros Jedi de Star Wars. Sua filmografia conta com adaptações de textos literários como Macbeth, de William Shakespeare, e O Idiota, de Fiodor Dostoyevski. O presente trabalho pretende analisar a recepção da mitologia grega em uma de suas obras filmicas, Trono Manchado de Sangue (1957). Especificamente, nos debruçaremos na cena da profecia revelada aos protagonistas Washizu e Miki por um espírito da floresta (uma onibaba, do folclore japonês, neste contexto representada pela lenda de Kurozuka, pertencente à província de Kyoto). Nossa hipótese é de que o espírito aponta para uma tradução intersemiótica das moiras Átropos, Cloto e Láquesis, entidades fandeiras do destino e filhas de Zeus e Têmis. Partindo do conceito de mito como narrativa tradicional (BURKERT, 1991) e de uma visão positiva da adaptação intergenérica (HUTCHEON, 2011), faremos uma leitura comparativa entre as escolhas budistas, folclóricas e artísticas de Kurosawa (como as referências ao teatro Noh e suas máscaras performáticas arquetípicas) e os ecos desse diálogo com a tradição mitológica grega arcaica.

Palavras-chave: Mitologia; Adaptação; Kurosawa; Grécia; Cinema.

RELAÇÕES ENTRE CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO: A REESCRITA DO MITO DE PENÉLOPE NA POESIA DE ANA MARTINS MARQUES

Nínive Andrade Pinho
Universidade Federal de Viçosa
ninive_andrade@hotmail.com

Resumo: Um dos destaques na poesia brasileira contemporânea produzida por mulheres é a mineira Ana Martins Marques. A escritora, através de séries poético-literárias, compõe suas obras, em um exercício de reflexão da escrita que visa desautomatizar o olhar sob determinados temas (SÜSSEKIND, 1998). Uma dessas séries é sobre Penélope, personagem da Odisseia, cujo mito sempre interessou à tradição poética ocidental. Partindo da construção dessa figura através da narrativa do mito, o objetivo deste trabalho é compreender como os poemas da autora revisitam a mulher sob a ótica das questões contemporâneas ligadas ao feminino, principalmente nos aspectos ligados aos espaços públicos e privados. Para tanto, propõe-se a comparação das obras *A Vida Submarina* (2009) e *Da Arte das Armadilhas* (2011) com a *Odisseia* (2011), partindo do conceito de mito como narrativa tradicional (BURKERT, 1991) e de dialogismo (BAKHTIN, 2002; FIORIN, 2008). Desse modo, a partir desse trabalho comparativo, procura-se entender como, social e historicamente, a mulher é representada na cultura greco-romana e na contemporaneidade através do mito. Além disso, busca-se entender de que modo os espaços em que a figura feminina de Penélope está inserida, e a partir dos quais ela fala, interferem na construção das representações sobre a mulher em diferentes momentos históricos.

Palavras-chave: Poesia contemporânea; Penélope; Mito; Mulher; Intertextualidade.